

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
Mariana Ferreira da Silva



(Re)Conectar: arquitetura e tecnologia no
centro de Goiânia

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Mariana Ferreira da Silva

Título do trabalho: (Re)Conectar: arquitetura e tecnologia no centro de Goiânia

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Mariana Ferreira Da Silva, Discente**, em 14/11/2025, às 20:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5784573** e o código CRC **E9C4125E**.

MARIANA FERREIRA DA SILVA

(RE)CONECTAR: ARQUITETURA E
TECNOLOGIA NO CENTRO DE GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como pré-requisito
parcial para a obtenção do Título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da
Universidade Federal de Goiás (UFG).
Orientador: Prof. Christine Ramos
Mahler



GOIÂNIA 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ferreira da Silva, Mariana
(Re)Conectar: arquitetura e tecnologia no centro de Goiânia
[manuscrito] / Mariana Ferreira da Silva. - 2025.
LXXIX, 79 f.

Orientador: Profa. Dra. Christine Ramos Mahler.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2025.

Bibliografia.

Inclui mapas, fotografias, símbolos, gráfico, lista de figuras.

1. Centro de Goiânia. 2. Polo tecnológico. 3. Requalificação. 4. Edifícios subutilizados. I. Ramos Mahler, Christine, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “(Re)Conectar: arquitetura e tecnologia no centro de Goiânia”, de autoria de Mariana Ferreira da Silva, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof.^a Dr.^a Christine Ramos Mahler - orientadora (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Mara Vaz de Oliveira (FAV/UFG); Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello (FAV/UFG); e Prof. Dr. Eurípedes Afonso da Silva Neto - membro externo (UEG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito vírgula cinco), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professora do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Mara Vaz De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eurípedes Afonso da Silva Neto, Usuário Externo**, em 03/12/2025, às 13:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 08/12/2025, às 11:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5784578** e o código CRC **6A05D18C**.

Resumo

O presente estudo é um trabalho final de conclusão de curso, de cunho teórico-prático, e propõe a requalificação do centro de Goiânia, tendo como um de seus elementos estratégicos a criação de um polo tecnológico. A proposta parte da compreensão do papel central dos centros urbanos na construção de cidades mais integradas e inovadoras. Diante da subutilização de áreas centrais, o trabalho intervém em um conjunto de quadras no centro da cidade, articulando tecnologia, conhecimento e memória urbana. Para a definição da proposta, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, um levantamento do Setor Central, mapeando os usos existentes, o estado das edificações, a identificação de vazios urbanos e os edifícios subutilizados, além da análise das vias e a seleção de estudos de casos como referências para a pesquisa. O projeto propõe intervenções de caráter urbano e arquitetônico, com foco na ocupação de edifícios ociosos e na criação de ambientes propícios à inovação e ao empreendedorismo. O polo tecnológico é pensado como uma nova camada na centralidade do núcleo pioneiro de Goiânia, capaz de ativar o território e gerar novos fluxos econômicos e sociais. A fundamentação teórica se apoia em conceitos como centralidade urbana, utilização de edifícios subutilizados e o papel dos polos de inovação como vetores de transformação do espaço. O Porto Digital, em Recife, é adotado como principal referência projetual, inspirando uma proposta que respeita o contexto histórico e urbano de Goiânia, ao mesmo tempo em que propõe um uso contemporâneo e sustentável para seu centro histórico.

Palavras-chave: 1. Centro de Goiânia; 2. Polo tecnológico; 3. Requalificação; 4. Edifícios subutilizados.

Abstract

This study is a final undergraduate thesis, of a theoretical–practical nature, and proposes the revitalization of the center of Goiânia, having the creation of a technology hub as one of its strategic elements. The proposal is based on an understanding of the central role of urban cores in the construction of more integrated and innovative cities. In view of the underuse of central areas, the work intervenes in a set of blocks in the city center, articulating technology, knowledge, and urban memory.

To define the proposal, a literature review on the subject was carried out, as well as a survey of the Central Sector, mapping existing uses, the condition of buildings, the identification of urban voids and underused structures, in addition to an analysis of circulation routes and the selection of case studies used as references for the research.

The project proposes urban and architectural interventions focused on occupying vacant buildings and creating environments conducive to innovation and entrepreneurship. The technology hub is conceived as a new layer within the centrality of Goiânia's pioneering core, capable of activating the territory and generating new economic and social flows.

The theoretical framework is based on concepts such as urban centrality, the use of underutilized buildings, and the role of innovation hubs as vectors for spatial transformation. Porto Digital, in Recife, is adopted as the main design reference, inspiring a proposal that respects the historical and urban context of Goiânia while promoting a contemporary and sustainable use for its historic center.

Keywords: 1. Downtown Goiânia; 2. Technology hub; 3. Urban regeneration; 4. Underutilized buildings.

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar até aqui e por me conceder forças para continuar a minha caminhada.

Aos meus pais, Luísa e Antônio Carlos, deixo a minha profunda gratidão por tornarem possível a realização deste momento, pelo apoio constante, pelo incentivo em cada etapa, por não medirem esforços para me ajudar e por me ampararem diante das dificuldades. Ao meu irmão, Samuel, agradeço por ser um grande parceiro na vida e por sempre acreditar em mim.

Ao Alex, meu companheiro, agradeço por sempre instigar o melhor em mim, por me incentivar a voar alto, pensar grande e acreditar no meu próprio potencial.

À minha orientadora, professora Christine Ramos, sou profundamente grata pela atenção, pela condução ao longo de todo o percurso e pelo carinho ao expressar cada palavra, até mesmo as mais difíceis.

Aos membros da banca, professora Adriana Mara e professor Fernando Mello, agradeço pelas contribuições essenciais ao desenvolvimento deste trabalho. Ao professor Eurípedes Afonso, minha gratidão pela disponibilidade em compor a banca e por enriquecer a minha formação acadêmica.

Agradeço ainda a todos os professores que estiveram presentes ao longo da minha graduação, pois foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Aos meus amigos de faculdade, Carolina Tomazoni, Izabela Carneiro e Felipe Magalhães, obrigada pela parceria, pelo companheirismo e por tornarem essa trajetória mais leve.

E, por fim, agradeço aos meus familiares, que sempre torceram pelo meu sucesso e celebraram cada conquista ao meu lado.

Agradecimentos

Lista de Figuras

Figura 01: Crescimento populacional de Goiânia entre 1930 e 2018	15
Figura 02: Salas para aluguel no Edifício Parthenon Center	15
Figura 03: Imagem aérea do Porto Digital de Recife	16
Figura 04: Uso do Solo do Projeto Nova Luz	18
Figura 05: Uso do Solo do Projeto Porto Maravilha	18
Figura 06: Foto Aérea do Porto Digital	19
Figura 07: Iniciativas de Requalificação do Centro de Goiânia	20
Figura 08: Loja abandonada na Avenida Araguaia	21
Figura 09: Beco na Rua 3	21
Figura 10: Mapa de edifícios e lotes com potencial de ocupação	30
Figura 11: Análise da malha viária e mobilidade urbana	30
Figura 12: Mapa de Análise de Uso do Solo	31
Figura 13: Disposição do Polo Tecnológico	33
Figura 14: Equipamentos do Porto Digital	36
Figura 15: Imóveis relacionados ao Porto Digital	36
Figura 16: Rua do Bom Jesus em Recife	36
Figura 17: Canal do Parc de La Villette	38
Figura 18: A Cidade da Ciência e da Indústria	38
Figura 19: O Jardim das Dunas e dos Ventos	38
Figura 20: A Cidade da Música	38
Figura 21: Camadas Projeto Parque La Villette	39
Figura 22: Estrutura Follie	39
Figura 23: Hub PCH Inserido no Contexto Urbano	40
Figura 24: Interior do Hub PCH	40
Figura 25: Visual externo do Hub PCH	40
Figura 26: Espaço interno do Hub PCH	40
Figura 27: Planta do Primeiro Pavimento Hub PCH	41
Figura 28: Planta do Segundo Pavimento Hub PCH	41
Figura 29: Planta do Terceiro Pavimento Hub PCH	41
Figura 30: Corte do Hub PCH	41
Figura 31: Visualização do Projeto do City Thread	43
Figura 32: Estruturas Metálicas City Thread	43
Figura 33: Ocupação Diurna do City Thread	43
Figura 34: Ocupação Noturna do City Thread	43
Figura 35: Implantação do Projeto Roda Lane	44
Figura 36: Roda Lane Visto de Cima	44
Figura 37: Diversos Usos do Roda Lane	44

Figura 38: Modelagem do Mobiliário <i>Symbiotic Urban</i>	45
Figura 39: Mobiliário <i>Symbiotic Urban</i> em Espaço Fechado	45
Figura 40: Conexão entre Mobiliário <i>Symbiotic Urban</i> e o espaço	45
Figura 41: Encaixe do Mobiliário <i>Symbiotic Urban</i>	45
Figura 42: Edifícios Participantes do Polo Tecnológico	48
Figura 43: Atividades dos Respiros Urbanos	50
Figura 44: Edifício Redondo da Araguaia	51
Figura 45: Planta Original Subsolo Redondo da Araguaia	52
Figura 46: Planta Original Térreo Redondo da Araguaia	52
Figura 47: Planta Original Pavimento Tipo Redondo da Araguaia	53
Figura 48: Planta Original Barrilete Redondo da Araguaia	53
Figura 49: Fachada Original Redondo da Araguaia	54
Figura 50: Corte Original Redondo da Araguaia	54
Figura 51: Isométrica de localização	61
Figura 53: Sala de treinamento Redondo da Araguaia	65
Figura 54: Escritório no edifício Redondo da Araguaia	65
Figura 55: Fachada Edifício Redondo da Araguaia	67
Figura 56: Digrama explodido Edifício Redondo da Araguaia	68
Figura 57: Espaço de convivência Edifício Redondo da Araguaia	68
Figura 58: Hall Edifício Redondo da Araguaia	69
Figura 59: Sala de treinamento Edifício Redondo da Araguaia	69
Figura 60: Isométrica explodida da Praça da Inovação	70
Figura 61: Perspectiva total da Praça da Inovação	70
Figura 62: Perspectiva interna Praça da Inovação	73
Figura 63: Espaço de exposição pavilhão	73

SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO	14
Introdução	15
Problemática e Justificativa	17
Objetivos	22
Metodologia	22

02

REFERENCIAL TEÓRICO	24
Esvaziamento dos Centros Urbanos Brasileiros	25
Estratégias de Intervenção em Centros Históricos	26
Tecnologia como Vetor de Transformação Social e Urbana	27

03

ESTUDO DO LUGAR	29
Análise de Edificações em Potencial	30
Análise do Sistema viário e Mobilidade	30
Análise de Uso do Solo	31

04

ESCOLHA DOS EDIFÍCIOS	32
Análise de Edificações em Potencial	33
Edifícios com Potencial de Uso Múltiplo	33
Respiros Urbanos	33
Ocupação Integrada e Qualificada	34

05

ESTUDOS DE CASO	35
Porto Digital de Recife	36
Parc de La Villette	38
Hub de Inovação PCH	40

06

REFERÊNCIAS PROJETUAIS	42
City Thread	43
Rodda Lane Intervention	44
Symbiotic Urban Furniture Project	45

07

PROJETO	45
Diretrizes dos Edifícios	47
Uso dos Edifícios	48
Diretrizes das Áreas de Respiro	49
Áreas de Respiro	50
O Redondo da Araguaia	51
Projeto Original do Redondo da Araguaia	52
Estado Atual do Redondo da Araguaia	55
Programa de Necessidades	58
Projeto Redondo da Araguaia	61
Projeto Praça da Inovação	70

+referências

REFERÊNCIAS	76
--------------------	-----------

+conclusão

CONCLUSÃO	74
Considerações finais	75

01

Apresentação

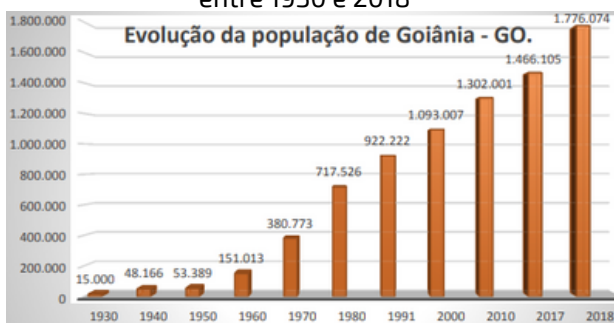
Introdução	12
Problemática e Justificativa	14
Objetivos	19
Metodologia	19

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Goiânia enfrenta desafios relacionados à urbanização e apresenta, atualmente, sinais de degradação em sua área central. Projetada originalmente para abrigar uma população de cinquenta mil habitantes, a cidade ultrapassou esse número já na década de 1950, provocando uma série de transformações espaciais e funcionais. A partir dos anos 1970, o núcleo começou a perder a sua força comercial para o Setor Oeste, e, nas décadas seguintes, outros vetores de crescimento urbano foram sendo incorporados à malha da cidade. Com a expansão territorial, e assim como ocorre em diversas cidades brasileiras, o centro tem perdido gradativamente seu potencial simbólico, econômico e urbano.

Figura 01: Crescimento populacional de Goiânia entre 1930 e 2018

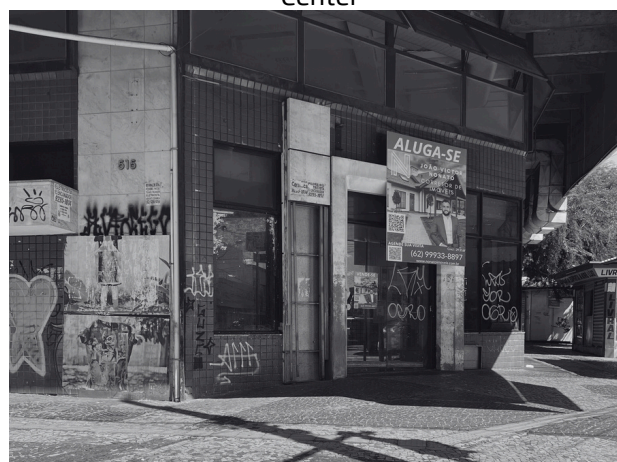


Fonte: Silva, 2019

Embora ainda existam áreas com usos ativos e importantes fluxos cotidianos durante o período comercial, observa-se um processo de esvaziamento de parte do centro, acompanhado pela subutilização de edifícios históricos e pela descontinuidade dos usos tradicionais. Durante a década de 1960, esses usos estavam fortemente ligados às atividades administrativas, comerciais e de serviços, que faziam do centro o principal espaço

de articulação urbana da cidade (Corrêa, 2010). Ainda que existam ações pontuais de preservação e tentativas de restauro, além de documentos importantes, como o Dossiê de Tombamento (2004) referentes a alguns edifícios e ao traçado urbano de Atílio Correia Lima, essas iniciativas têm sido insuficientes para reativar plenamente a região e inseri-la na dinâmica da cidade contemporânea.

Figura 02: Salas para aluguel no Edifício Parthenon Center



Fonte: Foto tirada pela autora, 2025

Diante desse cenário, o presente trabalho de conclusão de curso propõe um novo olhar para a ocupação do centro de Goiânia, articulando memória e inovação por meio da criação de um polo tecnológico, utilizando os edifícios degradados e subutilizados. A proposta é, principalmente, inspirada no Porto Digital de Recife (2000), que transformou a realidade de abandono da sua centralidade histórica em um ambiente pulsante e experienciado pelos cidadãos, sejam eles trabalhadores, moradores ou turistas, ao oferecer oportunidades de emprego nas empresas de tecnologia, serviços e eventos culturais.

No Recife Antigo, observa-se um esfor-

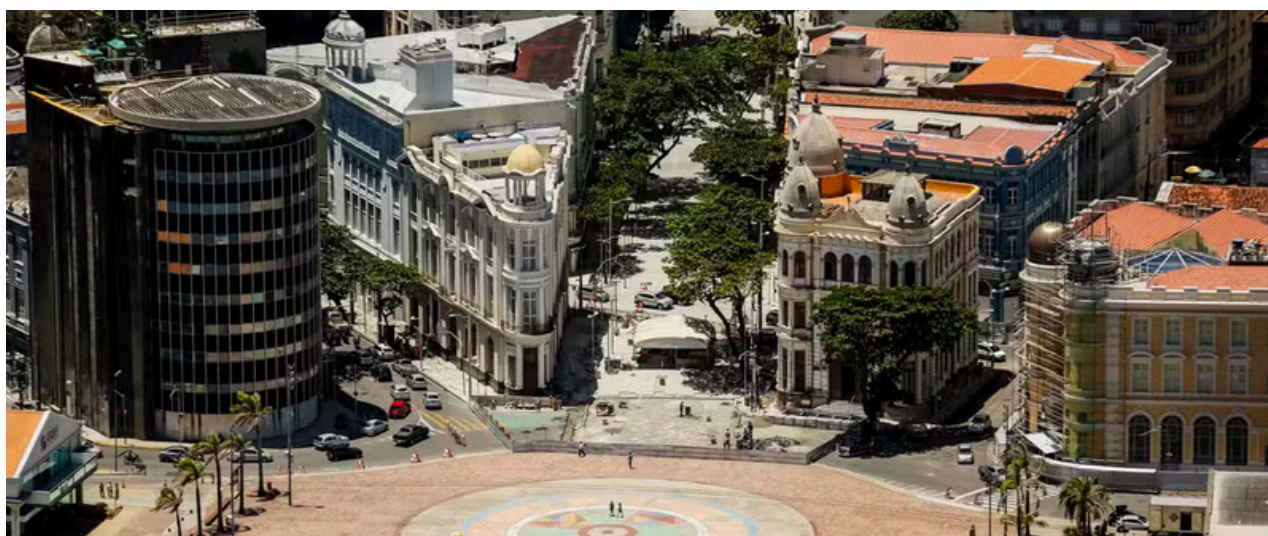
ço contínuo para preservar o patrimônio arquitetônico, reafirmando a forte memória histórica do local. Para garantir essa conservação, o Porto Digital conta com uma rede de empresas do setor tecnológico que ocupam ordenadamente os edifícios tombados, zelando pela preservação da arquitetura original. Além disso, instituições vinculadas ao polo contribuem para a geração de empregos, beneficiando estudantes recém-formados na área de tecnologia e profissionais que atuam em setores correlatos, como alimentação e cultura.

Dessa forma, observa-se um benefício mútuo que se estende por diversos setores e fortalece diretamente a memória e as vivências da região central. A tecnologia desempenha papel crucial não apenas no desenvolvimento econômico, mas também em áreas como educação, cultura e comércio. A criação do polo tecnológico atrai pessoas em busca de múltiplas oportunidades, ampliando horizontes e impulsionando a dinamização do espaço urbano.

O mundo está em constante evolução e, atualmente, a tecnologia alcançou um estágio tão avançado que se tornou um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e social das sociedades contemporâneas. A integração de tecnologias digitais e inovadoras nas dinâmicas urbanas transforma não apenas os processos produtivos, mas também a maneira como as cidades são planejadas, geridas e vivenciadas por seus habitantes.

De acordo com Cortese et al. (2021), a popularização das tecnologias nas últimas décadas ampliou significativamente seu uso nas cidades, indo além da comunicação interpessoal para atuar também como instrumento de solução para desafios urbanos complexos e como apoio à sua governança. Essa ampliação reforça o papel estratégico da tecnologia como aliada na busca por cidades mais sustentáveis, funcionais e conectadas com as necessidades cotidianas da população.

Figura 03: Imagem aérea do Porto Digital de Recife



Fonte: Barros, Andrea. Época Negócios, 2024

Nesse contexto, a criação de um polo tecnológico tem o potencial de atuar como um poderoso catalisador da inovação e do empreendedorismo. Ao atrair empresas de base tecnológica, startups e talentos especializados, esses polos promovem um ambiente favorável ao desenvolvimento de novas soluções e à geração de oportunidades econômicas. Isso ocorre, segundo Medeiros e Perilo (1990), porque tais iniciativas geram "sinergia decorrente da ação dos vários parceiros", como instituições de ensino, centros de pesquisa, governo e setor produtivo, tornando-se núcleos vivos de transformação tecnológica e econômica. Além disso, a presença de um polo tecnológico contribui para a inclusão digital, ampliando o acesso a recursos tecnológicos e capacitação, o que fortalece a equidade social e impulsiona o desenvolvimento sustentável da cidade.

Assim, a implementação de um polo tecnológico no centro de Goiânia não apenas reativa a área urbana, mas também insere a cidade em uma rede global de inovação, capaz de fortalecer sua competitividade e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Os centros urbanos são, geralmente, os núcleos pioneiros das cidades e, historicamente, consolidaram-se como pontos de encontro e geradores de identidade e memória para a população local. Eles refletem as características de uma população em relação ao espaço que habitam, funcionando como áreas de elevada importância histórica, cultural,

simbólica e comercial, dotadas de infraestrutura significativa.

No entanto, o crescimento acelerado e desordenado das cidades entre os séculos XIX e XX transformou essas regiões centrais em áreas predominantemente comerciais, levando a classe média e alta a buscar novos espaços para residir, formando subcentralidades. Essa dinâmica, frequentemente observada nos centros urbanos de cidades brasileiras, conforme observado por Carsalade (2010), se deve à falta de percepção da identidade cultural como parte do patrimônio local, sendo vista apenas como algo vinculado à história e às artes.

Com isso, os edifícios que antes abrigavam diversas histórias passaram a ser esquecidos e ignorados, tornando-se subutilizados e/ou vazios. Essas regiões, que outrora pulsavam com vida e interação, transformaram-se em espaços negligenciados, funcionando apenas durante o horário comercial. Essa limitação de uso resulta em um ciclo de abandono e degradação, onde a fragilidade do planejamento e ações interferem no protagonismo dessa área no cotidiano da cidade.

Dentro desse contexto, o Estatuto da Cidade (2001) surge como uma importante ferramenta para auxiliar na construção de espaços centrais mais dinamizados, promovendo a utilização dessas regiões ao longo de todo o dia. Suas diretrizes, que incentivam a requalificação e a participação da comunidade, devem ser adotadas pelos gestores públicos. A ausência de uma aplicação prática efetiva por parte do poder público inviabiliza a

ruptura do ciclo de abandono, podendo inclusive contribuir para a consolidação do esquecimento do centro.

A transformação de uso observada em muitos centros urbanos brasileiros, como o de Goiânia, não é um fenômeno isolado, mas se manifesta de forma recorrente em várias cidades do país. Áreas centrais vêm enfrentando processos de degradação física e funcional, marcados pelo esvaziamento de imóveis, perda de vitalidade comercial e cultural e aumento da percepção de insegurança (Vargas; Castilho, 2009).

No entanto, essa realidade tem sido confrontada por diversas iniciativas de requalificação urbana que visam reverter os quadros de abandono e promover a reinserção dessas áreas na dinâmica econômica e social das cidades. Três exemplos relevantes desse movimento são os projetos Nova Luz (São Paulo), Porto Maravilha (Rio de Janeiro) e Porto Digital (Recife).

Em São Paulo, o Projeto Nova Luz, sancionado em 2009, propunha a requalificação da região central por meio de concessões urbanísticas e parcerias público-privadas, com foco na valorização imobiliária, diversificação dos usos do solo, promoção de habitação de interesse social e melhorias na infraestrutura urbana. Apesar da proposta abrangente, o projeto foi criticado por priorizar interesses do mercado, com desapropriações em larga escala e pouca garantia de permanência para os moradores locais, o que resultou em forte resistência da população e riscos de gentrificação.

Figura 04: Uso do Solo do Projeto Nova Luz



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2011

No Rio de Janeiro, o Projeto Porto Maravilha foi implantado a partir de 2010 como uma grande operação urbana na zona portuária, com ações como o enterramento da via Perimetral, reestruturação viária, criação de espaços culturais e modernização da infraestrutura. A iniciativa buscava reposicionar a área como nova centralidade urbana, promovendo usos mistos e valorização do patrimônio histórico, sendo financiada pela venda de Certificados de Potencial Adicional de Construção (CEPAC)s. Porém, também recebeu críticas por favorecer a lógica de mercado, com remoção de moradores vulneráveis e ausência de políticas eficazes de habitação social.

Figura 05: Uso do Solo do Projeto Porto Maravilha



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2009

Já em Recife, o Porto Digital, criado em 2000, representa um modelo diferente ao combinar requalificação urbana com desenvolvimento econômico. Localizado no Recife Antigo, o projeto promoveu a recuperação de imóveis históricos e a implantação de um parque tecnológico voltado para tecnologia da informação, comunicação digital e economia criativa. A iniciativa se destacou pela articulação entre governo, universidades e setor privado, resultando na geração de empregos, ativação do comércio local e dinamização da área. Apesar disso, ainda enfrenta desafios como a limitação de usos à atividade comercial e a baixa oferta habitacional.

Figura 06: Foto Aérea do Porto Digital



Fonte: Info Money, 2025

Esses três exemplos demonstram que, apesar dos desafios políticos, econômicos e sociais, a requalificação urbana é uma ferramenta potente para reativar áreas degradadas. É nesse panorama que se insere a situação de Goiânia, uma capital planejada que, assim como outras cidades brasileiras, hoje lida com as consequências de sua expansão e a necessidade premente de reativar seu núcleo original.

Fundada na década de 1930 para compor-

tar cerca de 50.000 habitantes (Daher, 2009), Goiânia experimentou uma consolidação e um crescimento urbano acelerado a partir da década de 1960, tendo extrapolado todas as previsões iniciais. Hoje, a maior cidade do estado de Goiás, possui cerca de 1.437.366 habitantes (IBGE, 2022) e uma área de 729,296 km², segundo dados do ano de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e destaca-se como uma região estrategicamente posicionada no Brasil. Isso atrai pessoas de diversas partes do país, em razão de suas oportunidades de crescimento e localização centralizada.

No entanto, o crescimento acelerado e a expansão territorial de Goiânia também trouxeram consequências para seu núcleo original. O centro histórico da cidade, que outrora concentrava as funções administrativas, culturais e comerciais mais relevantes, passou a sofrer com processos de esvaziamento e perda de protagonismo. A memória e a história urbana enfrentam, hoje, o risco constante de apagamentos e substituições, apesar de algumas políticas e tentativas de reativação implantadas ao longo do tempo.

Entre as principais iniciativas voltadas à reativação do centro de Goiânia, destacam-se: o programa Goiânia 21 (1998), voltado ao aumento da habitabilidade e à qualificação dos espaços públicos, em resposta à ausência de conforto e estímulos à permanência no centro; a ação Cara Limpa (2001), cujo foco principal foi a remoção de vendedores ambulantes; o relançamento do mesmo

programa em 2008, com ênfase na valorização do patrimônio Art Déco e na recuperação de fachadas; o programa Vem Pro Centro (2018), proposto pelo Governado Estado, discutido com a sociedade e previsto no Plano Diretor; a iniciativa Reviva Goiânia (2019), direcionada à requalificação da Rua do Lazer; e a proposta Centraliza (2023), que busca integrar ações na região compreendida entre a Praça Cívica, Avenida Independência, Parque Mutirama, Bosque dos Buritis e Avenida Goiás.

Figura 7: Iniciativas de Requalificação do Centro de Goiânia



Fonte: Produzido pela autora, 2025

Apesar dessas tentativas, os esforços de reativação ainda se mostram insuficientes diante dos desafios estruturais que provocaram o esvaziamento da área central. As ações, em grande parte pontuais e fragmentadas, carecem de articulação dentro de um planejamento de longo prazo, que contemple não apenas a recuperação física do espaço, mas também a atração efetiva de moradores, comércios e serviços capazes de restituir vitalidade e segurança ao centro. Sem uma abordagem integrada, contínua e abrangente, o risco é que a área central perca progressivamente sua relevância como núcleo urbano ativo, comprometendo tanto sua identidade quanto o potencial de desenvolvimento sustentável da cidade como um todo.

Com o passar dos anos, o centro de Goiânia passou a apresentar sinais de enfraquecimento nas suas dinâmicas urbanas. Apesar de ainda concentrar parte das atividades comerciais e administrativas da cidade, sua ocupação tem se limitado, em grande parte, ao horário comercial, das 8h às 18h. Após esse período, o movimento reduz drasticamente, e o espaço é marcado pelo vazio urbano, frequentemente ocupado por pessoas em situação de rua e usuários de drogas, o que contribui para uma sensação de insegurança, embora se observem iniciativas emergentes de lazer noturno em áreas específicas do centro. A falta de diversidade de usos, como equipamentos culturais, espaços de lazer e comércio com funcionamento noturno, tem dificultado a permanência da popula-

ção e desestimulando o convívio no local. Como consequência, o centro vai perdendo sua função como espaço de encontro, tornando-se uma área cada vez mais negligenciada e vulnerável à degradação.

Figura 8: Loja abandonada na Avenida Araguaia



Fonte: Foto tirada pela autora, 2025

Figura 9: Beco na Rua 3



Fonte: Foto tirada pela autora, 2025

No entanto, em meio a esse cenário de desafios e tentativas fragmentadas de reativação, surge um potencial estratégico para o centro de Goiânia: a vocação da própria cidade no campo tecnológico. Goiânia destaca-se com a criação do primeiro bacharelado em Inteligência Artificial pela Universidade Federal de Goiás (2020) e um Centro de Excelência em Inteligência Artificial (2019) que, no entanto, carece de uma sede própria e visibilidade. O conhecimento gerado nas universidades permanece restrito, sem acesso amplo à comunidade. Assim, a implantação de um polo tecnológico no centro da cidade não apenas ampliaria as oportunidades de inovação, mas também atrairia um maior número de pessoas para a região, funcionando como uma âncora para a revitalização.

Diante da degradação do setor central de Goiânia e considerando as experiências de outras cidades brasileiras, é possível observar um padrão de deterioração e ociosidade que se repete. Contudo, Goiânia conta com instituições alinhadas a um objetivo comum: revitalizar o centro histórico e recuperar o comércio local. A implementação de um polo tecnológico, que atraia as empresas para os edifícios subutilizados no setor central, poderia ser viabilizada por incentivos fiscais e a oferta de mão de obra qualificada pelas universidades, trazendo vitalidade ao centro, estimulando o comércio local, promovendo novas vivências urbanas e contribuindo para a conservação da memória.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver um TCC teórico-prático, que proponha diretrizes para a criação de um Polo Tecnológico no Centro de Goiânia como um catalisador social, visando preservação da história local e o aproveitamento de suas potencialidades.

Objetivos Específicos

- Analisar a importância da revitalização dos centros urbanos e como a implantação do polo tecnológico pode contribuir para transformar o centro de Goiânia em um espaço mais dinâmico e atrativo;
- Analisar os fatores socioeconômicos e urbanos que contribuem para o esvaziamento do centro de Goiânia;
- Mapear e analisar os vazios urbanos e edifícios subutilizados na região central como oportunidades para a implantação do polo tecnológico;
- Analisar projetos de polos tecnológicos semelhantes em outras cidades para identificar boas práticas e lições que possam ser aplicadas em Goiânia;
- Investigar os benefícios sociais, econômicos e culturais que a implantação de um polo tecnológico pode trazer para o centro de Goiânia.

METODOLOGIA

A pesquisa inicia-se com a definição do tema, focando na criação de um polo tecnológico através da requalificação do centro de Goiânia. Para fundamentar essa escolha, é realizada uma revisão de literatura que abrange conceitos de re-

qualificação urbana, a importância dos centros urbanos e o papel da arquitetura na transformação social. Esse embasamento teórico é essencial para entender como a arquitetura pode atuar como uma ferramenta de mudança nas dinâmicas urbanas.

Após essa análise, é realizado o estudo do lugar, com o diagnóstico do centro, considerando as quadras adjacentes e as características socioeconômicas da população que frequenta a região. Esta análise avalia aspectos como ocupação atual, acessibilidade, infraestrutura e a interação social no espaço urbano, permitindo um entendimento profundo das dinâmicas que influenciam o uso do espaço

Com base nas informações coletadas, elabora-se um programa de necessidades que reflete as demandas identificadas durante o estudo do lugar. Este programa será essencial para guiar o desenvolvimento do projeto, garantindo que as propostas atendam às necessidades da comunidade local e promovam um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico. Um fluxograma será desenvolvido para ilustrar as dinâmicas do espaço urbano e as interações previstas entre os diferentes elementos que compõem o polo tecnológico.

Em seguida, são definidas diretrizes projetuais que orientarão a requalificação, considerando aspectos de funcionalidade e integração com o tecido urbano existente. Essas diretrizes servirão como um guia para a exploração tipológica, formal e tectônica do projeto, assegurando

rando que as soluções propostas sejam viáveis e inovadoras, além de atenderem às exigências legais e normativas.

Por último, a abordagem formal e funcional do projeto será elaborada com a finalidade de criar um ambiente que não apenas satisfaça as demandas tecnológicas, mas que também incentive a convivência social e a reativação do centro de Goiânia, contribuindo de maneira significativa para a transformação urbana e social.

02 Referencial Teórico

Esvaziamento dos Centros Urbanos Brasileiros	22
Estratégias de Intervenção em Centros Históricos	23
Tecnologia como Vetor de Transformação Social e Urbana	24

REFERENCIAL TEÓRICO

Esvaziamento dos Centros Urbanos Brasileiros

Os centros urbanos brasileiros, tradicionalmente configurados como núcleos administrativos, econômicos e simbólicos das cidades, passaram por um processo de esvaziamento progressivo ao longo do século XX. Essa mudança está relacionada a uma série de transformações estruturais, entre elas a expansão horizontal das cidades, o crescimento desordenado das periferias, a valorização seletiva do solo urbano e a obsolescência funcional das áreas centrais diante das novas exigências do capital e da mobilidade urbana.

De acordo com Villaça (2001), o espaço intraurbano é moldado por lógicas econômicas que promovem a valorização de determinadas áreas em detrimento de outras. Essa dinâmica gera uma distribuição desigual de investimentos, serviços e infraestrutura, favorecendo regiões novas e desvalorizando os centros históricos. A produção do espaço urbano, nesse contexto, obedece antes aos interesses do mercado do que às necessidades coletivas, resultando no abandono gradual de áreas que em algum momento já desempenharam papel central na vida das cidades. O autor destaca que essa lógica é especialmente visível nas grandes cidades brasileiras, onde a segregação socioespacial se dá não apenas entre centro e periferia, mas também entre diferentes porções do próprio centro, conforme seu potencial de valorização econômica.

Vilarinho (2018) observa que essa descentralização não apenas deslocou o eixo do desenvolvimento urbano, como também promoveu a desvalorização da área central, que passou a ser vista como um espaço obsoleto, com infraestrutura defasada e edificações inadequadas às demandas contemporâneas.

Esse movimento de esvaziamento foi acompanhado por uma transformação no perfil de uso do solo: enquanto o centro mantinha sua vocação comercial e administrativa, perdia sua função como espaço de moradia para as classes médias e altas, que se deslocavam para áreas mais novas, modernas e valorizadas. O resultado foi a redução da diversidade de usos, a perda de vitalidade nos períodos noturnos e finais de semana e o aumento da percepção de insegurança. Em muitos casos, edifícios antes simbólicos passaram a ser subutilizados ou completamente abandonados.

Além das transformações estruturais e econômicas, as intervenções urbanas realizadas nas últimas décadas também influenciaram diretamente esse processo. Para Vargas (2006), a ausência de objetivos claros, coerentes e de longo prazo nos projetos de requalificação urbana contribuiu para a manutenção do quadro de estagnação. Intervenções pontuais, voltadas muitas vezes à valorização imobiliária ou à promoção da imagem da cidade, não têm conseguido reverter de forma efetiva a dinâmica de abandono. A autora ressalta a importância de compreender as causas profundas da deterioração urbana, como o congestionamento de atividades, a obso-

lescência das infraestruturas e a concorrência de novas centralidades, para que se possam propor estratégias realmente eficazes de transformação.

Nesse cenário, a revitalização dos centros urbanos exige mais do que obras físicas, requer a construção de políticas públicas que articulem uso, memória, identidade e inclusão social. Reconhecer as múltiplas camadas que compõem a degradação dos centros, estruturais, simbólicas e institucionais, é o primeiro passo para sua reativação plena enquanto território vivo da cidade contemporânea.

Estratégias de Intervenção nos Centros Históricos

As tentativas de reverter a degradação dos centros urbanos têm sido, em muitas ocasiões, contraditórias. Como observa Peixoto (2009), os processos de requalificação urbana muitas vezes oscilam entre o desejo de projetar um futuro promissor, o apego ao passado e o desencanto com o presente, ficando presos entre uma postura preservacionista rígida e propostas radicais baseadas na lógica da tábula rasa.

Essas contradições se intensificam quando as intervenções são guiadas por lógicas de valorização imobiliária, priorizando interesses econômicos em detrimento das necessidades sociais. O resultado são ações fragmentadas, desconectadas da realidade local, que promovem melhorias físicas pontuais, mas falham em garantir inclusão social e usos sustentáveis ao longo do tempo.

Heliana Vargas (2006) destaca a impor-

tância de intervenções urbanas que partam de um diagnóstico claro e de objetivos bem definidos, evitando ações superficiais como a simples requalificação estética de fachadas. Ela aponta que projetos bem-sucedidos são aqueles que consideram o contexto socioeconômico local e os usos cotidianos do espaço, evitando a padronização e a perda de identidade urbana. Além disso, a autora alerta para os riscos da condução de projetos orientados pelo mercado, que podem resultar em processos de gentrificação e exclusão dos grupos sociais historicamente presentes na área.

Nesse mesmo sentido, Tarcísio Botelho (2005), ao analisar requalificações urbanas em centros históricos brasileiros, observa que, apesar das melhorias físicas, muitos projetos têm promovido a substituição dos antigos usuários por públicos de maior poder aquisitivo, alterando o sentido social e cultural desses espaços. Ele ressalta a importância de compreender o centro urbano não apenas como cenário, mas como lugar de convivência e diversidade.

Essas reflexões servem como referência para a proposta deste trabalho, que busca pensar alternativas de reativação urbana no centro de Goiânia que aliam inovação e preservação patrimonial, com atenção à diversidade de usos e à valorização da memória local. A criação de um polo tecnológico, nesse contexto, é pensada como uma estratégia de dinamização que respeita as especificidades do território e contribui para a construção de um espaço mais ativo, acessível e socialmente integrado.

Em muitos casos analisados, o poder público assume papel central no financiamento e na execução dos projetos, concentrando esforços em ações que gerem resultados imediatos e visíveis, como a recuperação física dos espaços e a atração de novos usos econômicos. Embora existam exemplos de parcerias com universidades e setores produtivos, a dinâmica tende a priorizar soluções objetivas e de curto prazo.

Dessa forma, a requalificação urbana dos centros históricos demanda mais do que reformas superficiais. É fundamental que as estratégias adotadas considerem a integração de diferentes dimensões urbanas, como habitação, mobilidade, cultura e uso do solo, buscando garantir a diversidade funcional e a valorização das características locais. A revitalização deve ir além da estética, promovendo um espaço que favoreça o convívio cotidiano, a acessibilidade e a permanência dos diversos usuários da cidade.

Tecnologia como Vetor de Transformação Social e Urbana

Na contemporaneidade, a tecnologia se apresenta como uma das principais forças transformadoras da sociedade e do espaço urbano. Sua presença já não se limita aos setores produtivos tradicionais: ela redefine dinâmicas econômicas, reconfigura modos de vida, altera relações sociais e, sobretudo, transforma a forma como as cidades são habitadas e vividas. A incorporação de tecnologias digitais nos centros urbanos não apenas revoluciona os meios de comunicação e trabalho, mas também introduz novas

possibilidades de reativação de espaços antes marginalizados ou esvaziados.

Nesse contexto, os polos tecnológicos surgem como estratégias eficazes de transformação urbana. Inspirados em modelos internacionais como o Vale do Silício (EUA), esses polos articulam a interação entre universidades, centros de pesquisa, setor produtivo e poder público. Conforme aponta Barbieri (1994), eles se diferenciam dos polos industriais tradicionais ao priorizarem o conhecimento científico e a inovação tecnológica como insumos centrais para o desenvolvimento regional. Tais espaços favorecem a proliferação de empresas de base tecnológica, fomentando a criação de novos segmentos industriais em vez de apenas modernizar os existentes. Essa dinâmica integrativa transforma os polos tecnológicos em soluções ampliadas para os desafios das cidades contemporâneas, especialmente nas interfaces entre pesquisa, inovação e desenvolvimento territorial.

Ao ocupar edifícios subutilizados ou áreas degradadas, os polos tecnológicos contribuem não apenas para a preservação do patrimônio edificado, mas também para a construção de novas centralidades urbanas baseadas em conhecimento, criatividade e colaboração. Conforme destaca Duarte (2011), esses empreendimentos podem ser incorporados às estratégias de gestão urbana, sobretudo em projetos voltados à reativação de áreas centrais, articulando tecnologia, conhecimento e regeneração urbana. Além disso, segundo Barbieri (1994), a existência de instituições de en-

sino e pesquisa de alto nível nas proximidades é um dos fatores essenciais para o sucesso desses polos, embora sua sustentabilidade também dependa de ações coordenadas e de políticas públicas eficazes, incluindo o incentivo à cultura empreendedora e ao capital de risco.

O exemplo do Porto Digital, no bairro do Recife, é um caso de grande relevância. Implantado em uma área marcada pela desvalorização e abandono, o projeto articulou preservação do patrimônio histórico, requalificação urbana e inovação tecnológica. A iniciativa contou com a participação de universidades, empresas de tecnologia e o poder público, criando um ecossistema dinâmico capaz de gerar empregos, atrair investimentos e resgatar o valor simbólico e funcional do centro histórico. Além da recuperação física dos edifícios, o projeto promoveu a circulação de pessoas e a criação de novos usos para o território, reativando sua vida urbana.

Mais do que modernizar, a tecnologia, quando integrada adequadamente a um projeto urbano, pode potencializar a memória e a cultura locais. Ela permite a ampliação da acessibilidade, o estímulo à educação e à capacitação profissional, além de dinamizar economias locais. Em cidades como Goiânia, com forte produção universitária e vocação tecnológica emergente, a criação de um polo no centro histórico representa uma oportunidade concreta de ativar a região a partir de suas próprias potencialidades.

Assim, a tecnologia não deve ser vista apenas como um recurso funcional, mas como uma ferramenta de transformação

urbana capaz de reposicionar áreas centrais no imaginário coletivo e na dinâmica econômica da cidade, garantindo sua continuidade e relevância ao longo do tempo.

03

Estudo do Lugar

Análise de Edificações em Potencial	27
Análise do Sistema Viário e Mobilidade	27
Análise de Uso do Solo	27

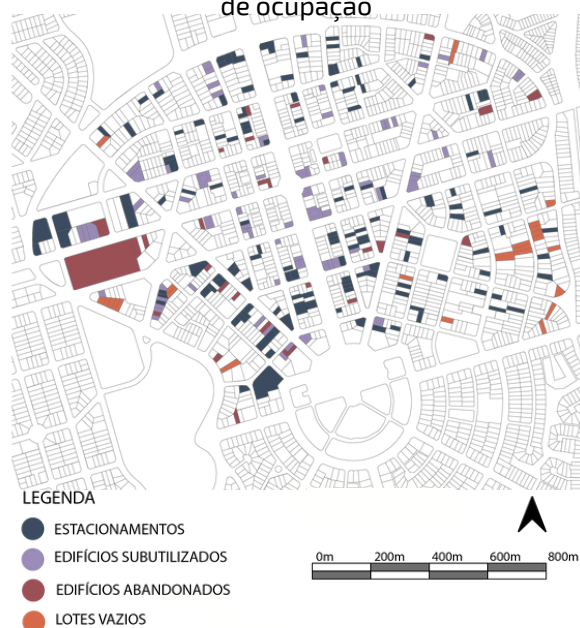
ESTUDO DO LUGAR

A leitura urbana do núcleo pioneiro do Centro de Goiânia revelou uma significativa presença de edificações subutilizadas, lotes vazios, estacionamentos e edifícios em situação de abandono. Este mapeamento permitiu identificar potencialidades para reocupação estratégica, dentro de uma lógica de requalificação urbana que considera o tecido já construído como base para um novo sistema de usos articulados.

Análise de Edificações em Potencial

Foram mapeados, em um raio de 1000 metros a partir do núcleo da proposta, edifícios subutilizados (com pouco uso e bom estado de conservação), edificações abandonadas (em processo de deterioração ou com obras estagnadas), estacionamentos e lotes vagos. A análise identificou oportunidades para reocupação e requalificação urbana na área central de Goiânia.

Figura 10: Mapa de edifícios e lotes com potencial de ocupação

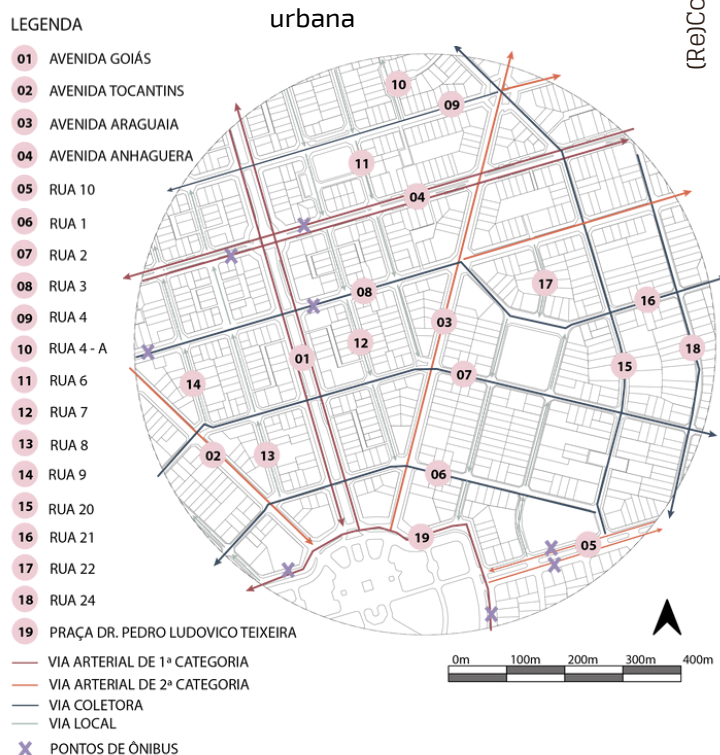


Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Análise do Sistema Viário e Mobilidade

A análise da malha viária e da localização dos pontos de ônibus no entorno imediato (500 metros) da proposta teve como objetivo avaliar a acessibilidade e a integração do polo com o transporte coletivo. A presença de diversas linhas e pontos próximos reforça a viabilidade de uso público e cotidiano dos espaços a serem requalificados.

Figura 11: Análise da malha viária e mobilidade urbana

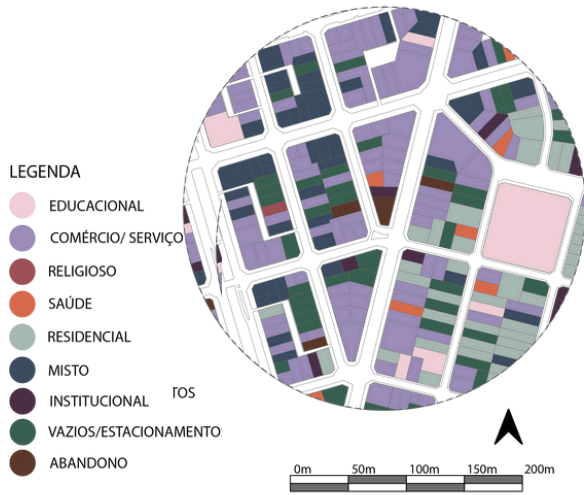


Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Análise de Uso do Solo

O levantamento de usos no raio de 250 metros permitiu identificar os serviços e atividades que já existem no entorno imediato dos edifícios escolhidos. Essa análise orientou a proposta de usos complementares, evitando sobreposições e reforçando a diversidade funcional do polo tecnológico.

Figura 12: Mapa de Análise de Uso do Solo



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

04 Escolha dos Edifícios

Análise de Edificações em Potencial	30
Edifícios com Potencial de Uso Múltiplo	30
Respiros Urbanos	30
Ocupação Integrada e Qualificada	31

ESCOLHA DOS EDIFÍCIOS

A escolha dos edifícios que compõem a proposta do polo tecnológico no centro de Goiânia se baseia em critérios estratégicos de localização, estado de subutilização e potencial simbólico e urbano. Trata-se de edificações verticais ou de porte relevante, inseridas em uma área central com alto valor histórico e urbano, mas que atualmente apresentam baixos índices de uso, abandono ou função enfraquecida. A seleção busca, portanto, ativar espaços ociosos e reconectar fragmentos da cidade por meio de usos que dialogam com inovação, memória e ocupação qualificada.

Análise de Edificações em Potencial

Entre os edifícios selecionados estão construções de grande relevância histórica e simbólica para a cidade, como o antigo prédio do jornal O Popular e o Grande Hotel.

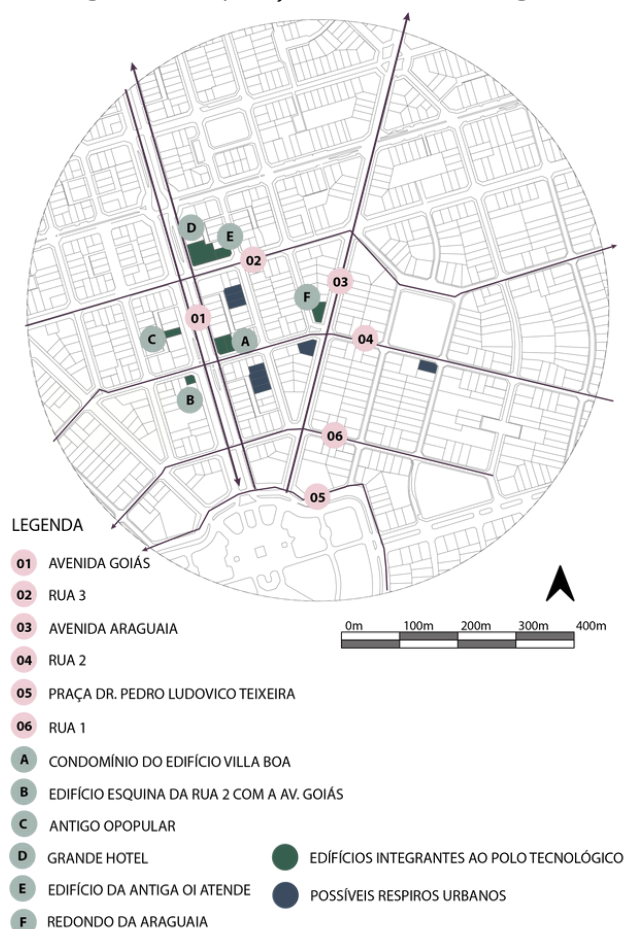
Ao propor novos usos, como o memorial da comunicação, espaços culturais e tecnológicos, preserva-se a memória urbana ao mesmo tempo em que se atribui uma função contemporânea e ativa a essas estruturas.

Edifícios com Potencial de Uso Múltiplo

Outros edifícios, como o Condomínio Villa Boa, a antiga sede da Oi Atende e o edifício na esquina da Avenida Goiás com a Rua 2, apresentam grande potencial devido à verticalidade, visibilidade e localização estratégica, podendo abrigar ambientes voltados ao empreendedorismo, produção de

conhecimento, coworking, habitação temporária e serviços complementares ao funcionamento do polo.

Figura 13: Disposição do Polo Tecnológico



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Respiros Urbanos

Além dos edifícios, o projeto também contempla a ativação de quatro áreas atualmente utilizadas como estacionamentos, propondo sua transformação em respiros urbanos: espaços abertos de convivência, pausa e descanso. Por se tratar de um polo tecnológico, onde a rotina exige longos períodos de concentração e permanência em frente ao computador, propõe-se a criação desses espaços como uma forma de promover bem-estar físico e mental aos usuários. Esses pontos não apenas

atendem às necessidades dos frequentadores, como também expandem a atuação do polo para o entorno, integrando-o de forma mais fluida e acessível à malha urbana.

Ocupação Integrada e Qualificada

A atuação conjunta dos edifícios e espaços livres propõe uma ocupação ativa e qualificada no centro de Goiânia, ativando áreas esquecidas por meio de usos integrados, conectados e adaptados às demandas contemporâneas de trabalho, inovação e convivência.

05 Estudos de Caso

Porto Digital de Recife	33
Parc de La Villette	35
Hub de Inovação PCH	37

PORTO DIGITAL DE RECIFE

Ficha técnica

Local: Recife, Pernambuco - Brasil

Arquiteto: Diversos profissionais

Ano: Início em 2000

Área: + de 150.000m²

O Porto Digital é um dos maiores parques tecnológicos do Brasil, localizado no bairro histórico do Recife Antigo. Iniciado nos anos 2000, o projeto é resultado de uma articulação entre governo, universidades e setor privado, com o objetivo de reocupar o centro histórico com empresas de base tecnológica, startups e espaços de inovação.

Figura 14: Equipamentos do Porto Digital



Fonte: Geração Urbana POA, 2014

A intervenção no tecido urbano se dá por meio da restauração e requalificação de edifícios tombados, que passam a abrigar novas funções como coworkings, sedes de empresas e centros de pesquisa. A manutenção da memória arquitetônica associada à introdução de novas tecnologias configura um exemplo emblemático de reuso adaptativo.

Figura 15: Imóveis relacionados ao Porto Digital



Legenda: (1) Ed. BANDEPE; (2) Moeda, 50; (3) Maria César, 68; (4) Armazém 13; (5) Armazém 12; (6) ITBC/SOFTEX; (7) Ed. Cais do Porto; (8) Ed. Apolo 213 e 215; (9) Cais do Apolo 181; (10) CESAR; (11) SECTMA; e (12) Armazém 9.

Principais edifícios ligados ao parque tecnológico Outras delimitações

Fonte: SIMAS et al., 2018

Arquitetonicamente, o conjunto não apresenta uma única linguagem visual, mas sim um diálogo entre o passado e o presente. As praças públicas, calçadas ampliadas, cafés e eventos culturais integram o Porto Digital ao cotidiano da cidade, transformando o bairro em um polo vivo e multifuncional.

Figura 16: Rua do Bom Jesus em Recife



Fonte: Foto tirada pela autora, 2024

Este estudo de caso é especialmente relevante para o projeto do TCC, pois se refere à requalificação de um centro urbano consolidado, com características semelhantes ao Centro de Goiânia. Ele demonstra como a arquitetura pode funcionar como ferramenta de ativação econômica e social, sem apagar o valor histórico da paisagem urbana.

PARC DE LA VILLETTE

Ficha técnica

Local: Paris - França

Arquiteto: Bernard Tschumi

Ano: 1984-1987

Área: Cerca de 55 hectares (555.000m²)

O Parc de La Villette, em Paris, França, foi concluído em 1987 e é um projeto do arquiteto Bernard Tschumi. O projeto foi selecionado através de um concurso que buscava transformar a área de um antigo matadouro em um novo espaço urbano.

Figura 17: Canal do Parc de La Villette



Fonte: La Villette, 2025.

A relevância do parque como estudo de caso reside em sua abordagem. Ele apresenta uma linguagem comum em todas as suas estruturas, o que estabelece conexão entre as partes e se encaixa no local onde foram inseridas.

O Parc de La Villette se destaca pela diversidade de usos: funciona como um espaço social e cultural com oficinas, ginásios, parquinhos, áreas para exposições, shows e experimentos.

Além disso, abriga o Museu de Ciência e Indústria, a Cidade da Música e o Jardim das Dunas e dos Ventos, um *playground*. O parque opera continuamente, com atividades que se estendem para além do

horário diurno, como o cinema ao ar livre que ocupa os campos de jogos no verão.

Figura 18: A Cidade da Ciência e da Indústria



Fonte: Conexão Paris, 2025.

Figura 19: O Jardim das Dunas e dos Ventos



Fonte: Conexão Paris, 2025.

Figura 20: A Cidade da Música



Fonte: Conexão Paris, 2025.

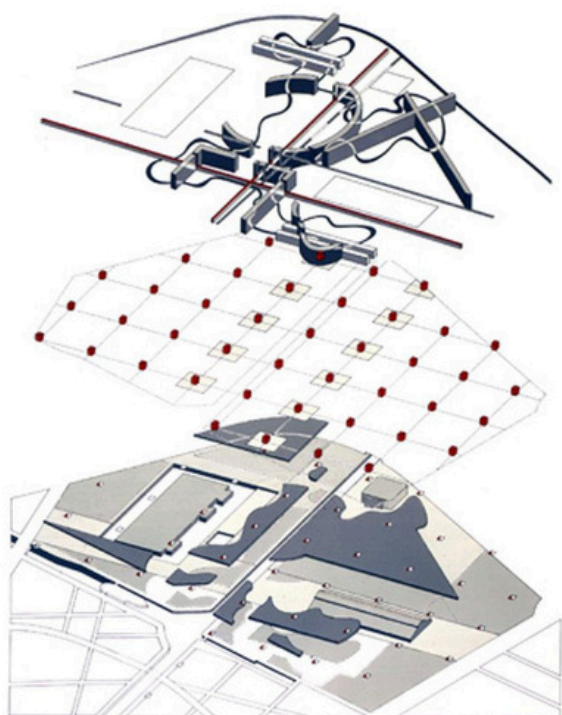
Os princípios que organizam o projeto incluem:

- Superfície: Representada pelos grandes espaços verdes abertos, que

permitem múltiplos usos e interpretações.

- Linhas: Consistem nos caminhos do parque, que conectam e direcionam os visitantes a diversos pontos internos e externos.
- Pontos: São 35 estruturas vermelhas, conhecidas como "follies", dispostas em uma malha ortogonal de 120 metros de lado. Essas estruturas são os marcos distintivos do projeto e funcionam como pontos de convergência. Apesar de suas localizações variadas, sua linguagem comum confere unidade ao parque. Os usos dessas estruturas pontuais são definidos por programas que podem sofrer alteração sem prejudicar a concepção original do projeto.

Figura 21: Camadas Projeto Parque La Villette



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

Figura 22: Estrutura Follie



Fonte: La Villette, 2025.

A intenção de Bernard Tschumi foi conceber o Parc de La Villette para proporcionar liberdade aos visitantes, incentivando a interação e o desenvolvimento de diversas atividades. Dessa forma, a proposta permite que os usuários criem suas próprias referências no espaço, consolidando o Parc de La Villette como um exemplo de intervenção urbana que integra forma e função em um ambiente dinâmico e flexível.

HUB DE INOVAÇÃO PCH

Ficha técnica

Local: San Francisco – Califórnia, EUA

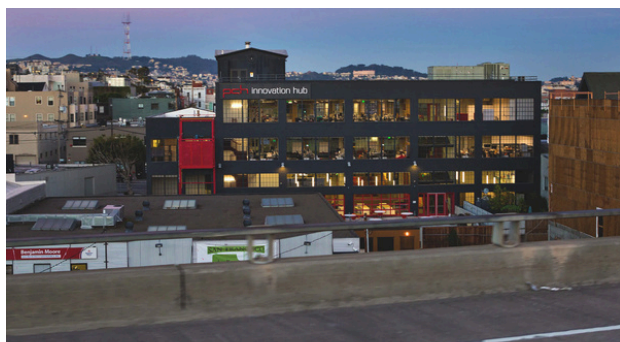
Arquiteto: ChrDAUER Architects

Ano: 2014

Área: Aproximadamente 2.787 m²

O Hub de Inovação Internacional da PCH é um projeto de requalificação implantado em um armazém industrial de três pavimentos e 2.787 m², localizado nas proximidades do Vale do Silício, na Califórnia.

Figura 23: Hub PCH Inserido no Contexto Urbano



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

Desenvolvido para sediar a empresa de tecnologia PCH, o espaço foi planejado para integrar diferentes usos e apoiar as etapas de idealização, desenvolvimento, produção e entrega. O projeto obteve a certificação LEED ID+C Ouro, demonstrando atenção a práticas sustentáveis, conforto dos usuários e eficiência na gestão dos recursos.

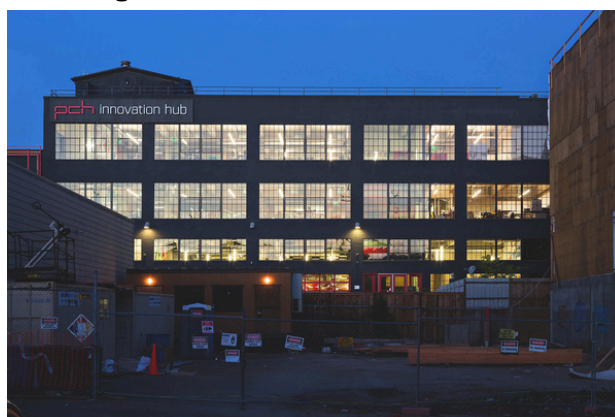
A proposta busca promover a transparência e a interação entre os ambientes. Elementos como a escada principal de incêndio, com fechamento em vidro, permitem a visualização das atividades internas e externas, estimulando o uso coletivo dos espaços.

Figura 24: Interior do Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

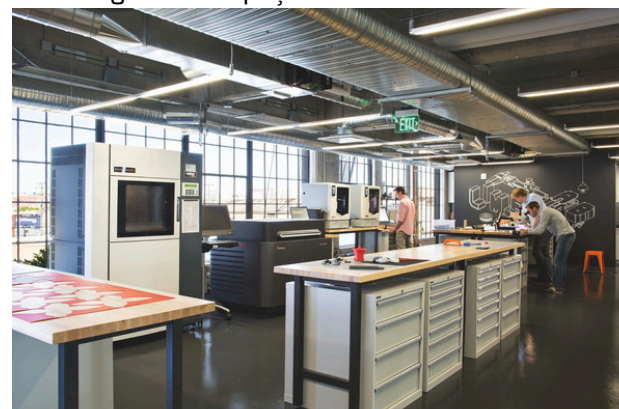
Figura 25: Visual externo do Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

A paleta de materiais inclui madeira clara, de carvalho, vidro e aço pintado, em contraste com os elementos estruturais originais do armazém, como concreto aparente e aço

Figura 26: Espaço interno do Hub PCH



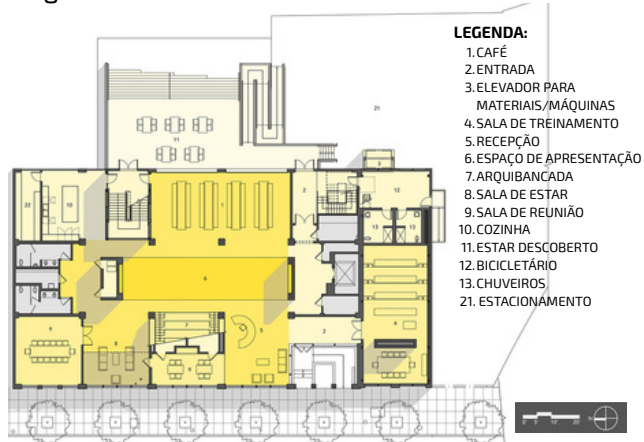
Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

A combinação estabelece uma relação entre o uso anterior da edificação e as novas funções atribuídas ao edifício.

No que diz respeito à distribuição dos pavimentos, ela é feita da seguinte forma:

O primeiro pavimento conta com uma sala de apresentações com pé-direito duplo para eventos, mesas compartilhadas para refeições e encontros, recepção, salas de formação e reuniões, cozinha de apoio e bicicletário com duchas. Portas camarão conectam os ambientes internos com o terraço.

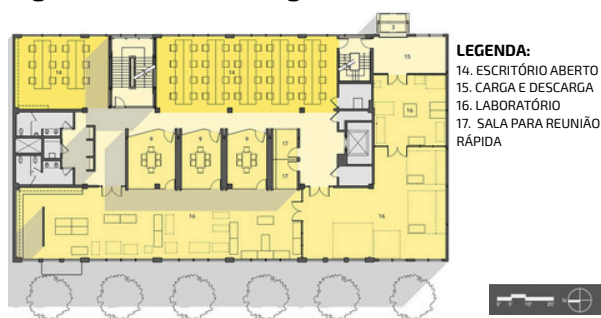
Figura 27: Planta do Primeiro Pavimento Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

O segundo pavimento é destinado a estações de trabalho abertas e oficinas para prototipagem. Três salas de reunião centrais articulam os setores de projeto e fabricação. Paredes de vidro garantem isolamento acústico e visibilidade, e o layout foi reorganizado para acomodar novas plantas e equipamentos.

Figura 28: Planta do Segundo Pavimento Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

O terceiro pavimento é voltado às atividades comerciais, com estações de trabalho abertas e espaços sem divisórias fixas. Há cabines telefônicas, salas de reunião envidraçadas com isolamento acústico e uma sala reservada para reuniões específicas.

Figura 29: Planta do Terceiro Pavimento Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

O projeto exemplifica a possibilidade de adaptação de estruturas industriais existentes para novas dinâmicas de uso, com foco em integração espacial, flexibilidade e práticas sustentáveis.

Figura 30: Corte do Hub PCH



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

CITY THREAD

Ficha técnica

Local: Chattanooga, Tennessee – EUA

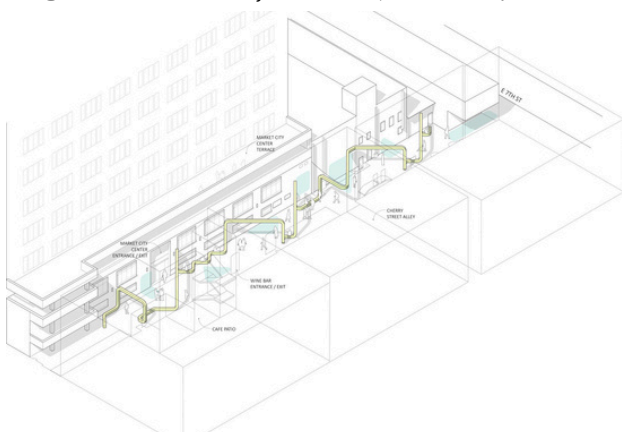
Arquiteto: SPORTS (Molly Hunker e Greg Corso)

Ano: 2018

Área: 576 m²

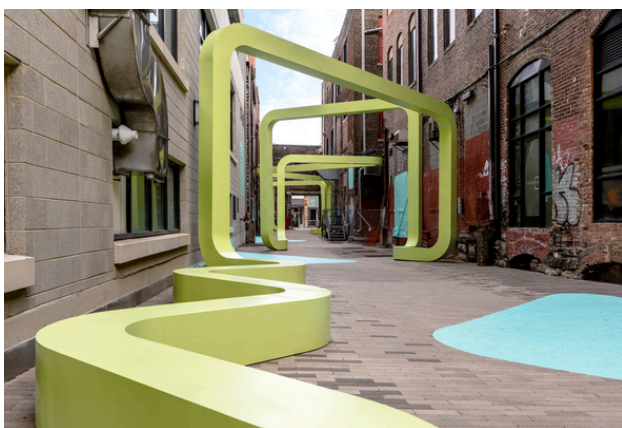
O projeto City Thread transforma um beco anteriormente subutilizado em um espaço público vibrante, funcionando como uma infraestrutura social que conecta diferentes atores urbanos. A intervenção consiste em um tubo de aço linear de 150 metros que serpenteia pelo espaço, criando "salas urbanas" que possibilitam diversas atividades, desde encontros informais até eventos culturais.

Figura 31: Visualização do Projeto do City Thread



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

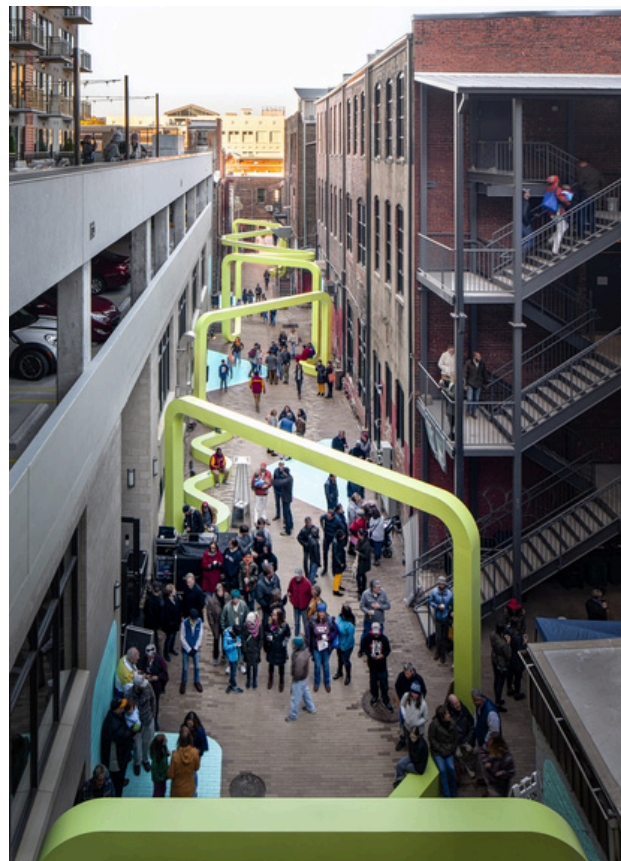
Figura 32: Estruturas Metálicas City Thread



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

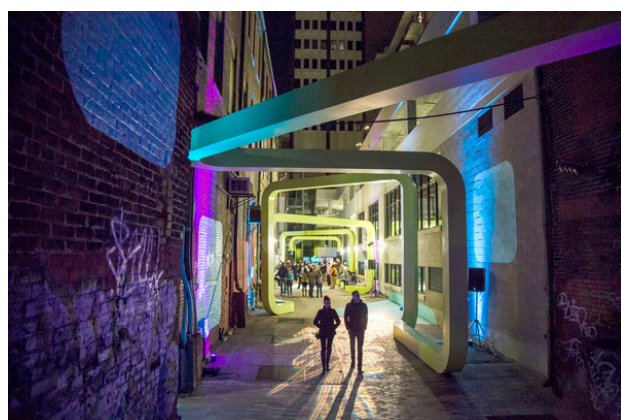
A estrutura metálica, combinada com superfícies gráficas pintadas, não apenas orienta o fluxo de pedestres, mas também delimita áreas para descanso e interação social, com funcionamento estendido do dia para a noite."

Figura 33: Ocupação Diurna do City Thread



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

Figura 34: Ocupação Noturna do City Thread



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

RODDA LANE INTERVENTION

Ficha técnica

Local: Melbourne, Austrália

Arquiteto: Sibling Architecture

Ano: 2020

A intervenção em Rodda Lane requalifica espaços residuais entre edifícios do campus da RMIT University, transformando-os em áreas de convivência e interação social.

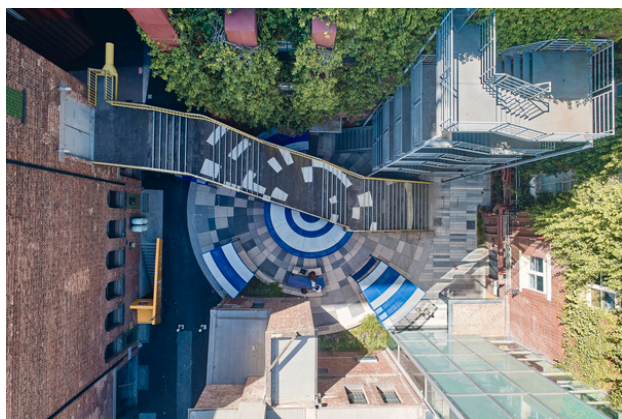
Figura 35: Implantação do Projeto Roda Lane



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

O projeto utiliza uma paleta de cores coesa (tons de azul, cinza claro e branco) para unificar os espaços, enquanto padrões rítmicos de pavimentação e estruturas sombreadas personalizadas orientam o fluxo de pedestres e incentivam o uso do espaço.

Figura 36: Roda Lane Visto de Cima



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

A introdução de mobiliário urbano e vegetação contribui para a criação de ambientes acolhedores e seguros, promovendo o bem-estar dos usuários. A intervenção demonstra como espaços intermediários podem ser ativados para fortalecer a coesão social e a identidade do campus.

Figura 37: Diversos Usos do Roda Lane



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

SYMBIOTIC URBAN FURNITURE PROJECT

Ficha técnica

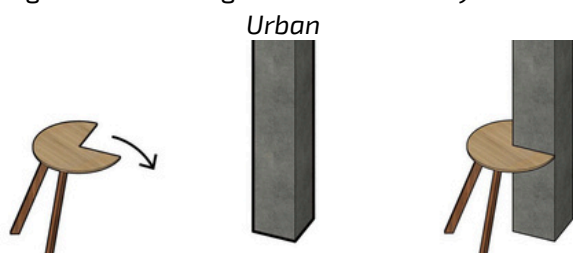
Local: Shenzhen, China

Arquiteto: B.L.U.E. Architecture Studio

Ano: 2023

O projeto Symbiotic Urban Furniture Project transforma áreas públicas urbanas em microambientes multifuncionais por meio de uma série de módulos de mobiliário inteligente.

Figura 38: Modelagem do Mobiliário *Symbiotic Urban*



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

Desenvolvido pelo escritório chinês B.L.U.E. Architecture Studio, o conjunto busca oferecer suporte às diversas formas de ocupação da cidade contemporânea. As estruturas, de formas leves e orgânicas, abrigam espaços de descanso, leitura, encontros e até mesmo pequenas atividades de trabalho ao ar livre.

Combinando design contemporâneo, conforto e tecnologia, os módulos funcionam como infraestruturas sensíveis à permanência urbana, oferecendo sombreamento, assentos ergonômicos e mesas integradas.

Figura 39: Mobiliário *Symbiotic Urban* em Espaço Fechado



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

A organização espacial é pensada para promover tanto o convívio social quanto o uso individual, permitindo que os usuários façam pausas qualitativas no ritmo da cidade.

Figura 40: Conexão entre Mobiliário *Symbiotic Urban* e o espaço



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

O projeto evidencia como o mobiliário urbano pode deixar de ser um simples elemento funcional e passar a ser um catalisador de encontros e experiências urbanas significativas. Sua flexibilidade e adaptabilidade programática possibilitam a replicação em diferentes contextos, atuando como pontos de respiro que tornam o cotidiano mais humano e conectado.

Figura 41: Encaixe do Mobiliário *Symbiotic Urban*



Fonte: Archdaily Brasil, 2025.

07 Projeto

Diretrizes	44
Usos dos Edifícios	45
Áreas de Respiro	46
O Redondo da Araguaia	48
Projeto Original do Redondo da Araguaia	49
Estado Atual do Redondo da Araguaia	52
Programa de Necessidades	55
Projeto Redondo da Araguaia	58
Projeto Praça da Inovação	67

O PROJETO

Diretrizes Projetuais e Ocupação dos Edifícios Subutilizados

A proposta do Polo Tecnológico parte da compreensão de que a requalificação urbana pode se dar por meio de um sistema interdependente de edifícios e espaços públicos articulados, onde cada elemento assume uma função complementar e não concorrente. Os edifícios subutilizados do Centro de Goiânia são aqui reocupados com usos contemporâneos voltados à inovação, cultura, educação e memória, respeitando sua história, forma arquitetônica e localização estratégica.

A seguir, são apresentadas as diretrizes gerais que norteiam a ocupação desses edifícios, seguidas da proposta específica para cada um deles, ressaltando que não serão desenvolvidos em nível de projeto, incluindo também as diretrizes especiais para o Redondo da Araguaia e para os espaços de respiro urbano, que conectam o conjunto.

Diretrizes Gerais para Reocupação dos Edifícios

- **Integração com o espaço público:** todos os edifícios devem se abrir para a cidade no térreo, com frentes ativas, usos de interesse público e conexão visual e física com o pedestre.
- **Boa localização e acessibilidade:** os edifícios estão localizados próximos a polos geradores de fluxo, com fácil acesso por transporte público e próximos a instituições de ensino.

- **Valorização do patrimônio e da memória urbana:** prioriza-se o aproveitamento de estruturas existentes com valor simbólico ou arquitetônico, reforçando a identidade do núcleo original de Goiânia.
- **Capacidade de adaptação:** os edifícios devem comportar os novos usos com mínimas intervenções estruturais, permitindo flexibilidade e modularidade interna.
- **Conectividade urbana:** os edifícios estarão conectados por praças, passagens e espaços de respiro, promovendo continuidade espacial e usos dinâmicos.
- **Diversidade e complementaridade de usos:** cada edifício possui um foco funcional específico (formação, cultura, pesquisa, moradia etc.), compondo uma rede programática integrada.
- **Tecnologia como linguagem e conteúdo:** os espaços devem expressar a vocação tecnológica do polo tanto em seus usos quanto na linguagem arquitetônica, por meio de materiais, interfaces digitais e comunicação visual.

Usos dos Edifícios

A definição do uso de cada edificação foi estabelecida com base em sua inserção contextual no tecido urbano e nas suas características históricas intrínsecas.

Figura 42: Edifícios Participantes do Polo Tecnológico



Antiga Oi Atende

Função central: Educação técnica e moradia

- Térreo: biblioteca e área de estudo 24h
- Pavimentos inferiores: escola técnica em TI, design e programação
- Pavimentos superiores: moradia estudantil e empreendedora, salas de apoio psicopedagógico

E

Edifício Villa Boa

Função central: Inovação e empreendedorismo

- Térreo: Restaurante
- Mezanino e 1º pavimento: auditório multiuso e estúdios de gravação
- Pavimentos superiores: incubadoras, laboratórios maker (robótica, impressão 3D), cursos técnicos
- Cobertura: área de convivência com vista para o centro

A

Grande Hotel

Função central: Cultura, turismo e economia criativa

- Residência artística e coworking criativo
- Oficinas de patrimônio, turismo cultural e design local
- Espaços expositivos e apresentações culturais
- Café e loja de artistas locais no térreo

D

Antigo Jornal O Popular

Função central: Comunicação, memória e cultura digital

- Térreo: café-livraria temática com acervo histórico
- Pavimentos superiores: memorial da imprensa, exposições digitais, laboratório de mídia, oficinas de escrita e podcast, mini auditório

C

F

Redondo da Araguaia

Função central: Colaboração, Inovação e Desenvolvimento Profissional

- Subsolo: estacionamento
- Térreo: recepção, hall e cafeteria
- Sobreloja: coworking e salas individuais
- 1º Pavimento: Salas para cursos e oficinas.
- 2º, 5º e 7º Pavimento: pavimento tipo 1 (escritórios)
- 3º e 6º Pavimento: pavimento tipo 2 (escritórios)
- 4º Pavimento: descompressão

Edifício Rua 2 com Av. Goiás

Função central: Sede do CEIA (Centro de Excelência em Inteligência Artificial)

- Térreo: Foyer, salão de eventos, sala de reuniões para autoridades e parceiros estratégicos, copa de apoio, cafeteria
- Pavimentos intermediários: escritório de articulação público-privada e formação de parcerias, administrativo, laboratórios
- Pavimentos superiores: residências temporárias para visitantes de fora da cidade, espaços de convivência

B

Fonte: Fotos tiradas do Google Maps, com colagem elaborada pela autora 2025.

Diretrizes Gerais para as Áreas de Respiro

As áreas de respiro entre os edifícios do polo tecnológico atuarão como espaços públicos de convivência, descanso e integração, incentivando eventos, exposições ao ar livre e interação social, e reforçando o vínculo entre tecnologia, cultura e cidade.

Diretrizes Técnicas

- Sombreamento e conforto térmico: Implementação de árvores nativas de médio porte, complementadas por pergolados ou coberturas leves.
- Piso permeável: Utilização de calçadas e áreas de estar com piso drenante, integradas a mobiliário urbano sustentável, como bancos e lixeiras seletivas.
- Infraestrutura elétrica e digital: Disponibilidade de tomadas e pontos de Wi-Fi público, além de totens com QR codes para acesso a informações sobre os edifícios do polo.
- Paisagismo ativo: Presença de hortas urbanas coletivas, jardins sensoriais ou canteiros educativos, com espaços delimitados por gramado, decks de madeira e floreiras.
- Programação dinâmica: Estrutura preparada para receber feiras criativas, workshops ao ar livre e food trucks, e equipada com telas digitais ou projetores para exposições interativas.

Os respiros urbanos são elementos cruciais no projeto, funcionando como um sistema interconectado que amarra todos os edifícios do polo tecnológico. A escolha

de cada um desses espaços foi estratégica, baseada em sua localização em relação às edificações e na função que melhor se adequaria a cada situação.

Áreas de Respiro

Figura 43: Atividades dos Respiros Urbanos



Estado Atual

Pátio Conecta

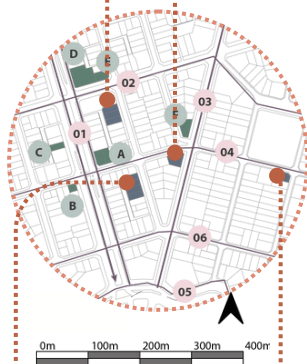
- Espaço para food trucks e feira/encontros de economia criativa
- Quadra multifuncional que pode se transformar em espaço de feira
- Arquibancadas integradas ao mobiliário, ideal para encontros e eventos públicos.
- Banheiros e área de hidratação



Estado Atual

Praça da Inovação

- Pavilhão com lanchonete, banheiros e espaço expositivo
- Espaço ao ar livre para descansar e conversar
- Bicicletário



Estado Atual

Jardim do Entendimento

- Bicicletário
- Área de exposição de projetos do polo e universidades parceiras.
- Área de leitura ao ar livre com bancos ergonômicos.
- Espaço silencioso, voltado ao descanso, foco e contemplação.



Estado Atual

Praça do Saber

- Áreas sombreadas com mobiliário
- Arquibancada
- Mural artístico colaborativo
- Tomadas e wifi
- Bicicletário

Fonte: Fotos tiradas do Google Maps, com intervenções da autora 2025.

O REDONDO DA ARAGUAIA

História

Situado na Avenida Araguaia, esquina com a Rua 2, no Setor Central de Goiânia, o edifício conhecido como “Redondo da Araguaia” é uma construção inacabada e atualmente abandonada. Com formato circular incomum, destaca-se visualmente das demais edificações do entorno, o que contribuiu para sua escolha como objeto de estudo neste trabalho.

A obra teve início em 1994, com o objetivo de abrigar a sede de um laboratório, mas foi interrompida em 1995 por questões financeiras, com apenas 30% do projeto executado. Desde então, permanece sem uso, tornando-se um símbolo do abandono urbano no centro da cidade. No entanto, seu caráter singular e sua localização estratégica representam uma oportunidade promissora de requalificação.

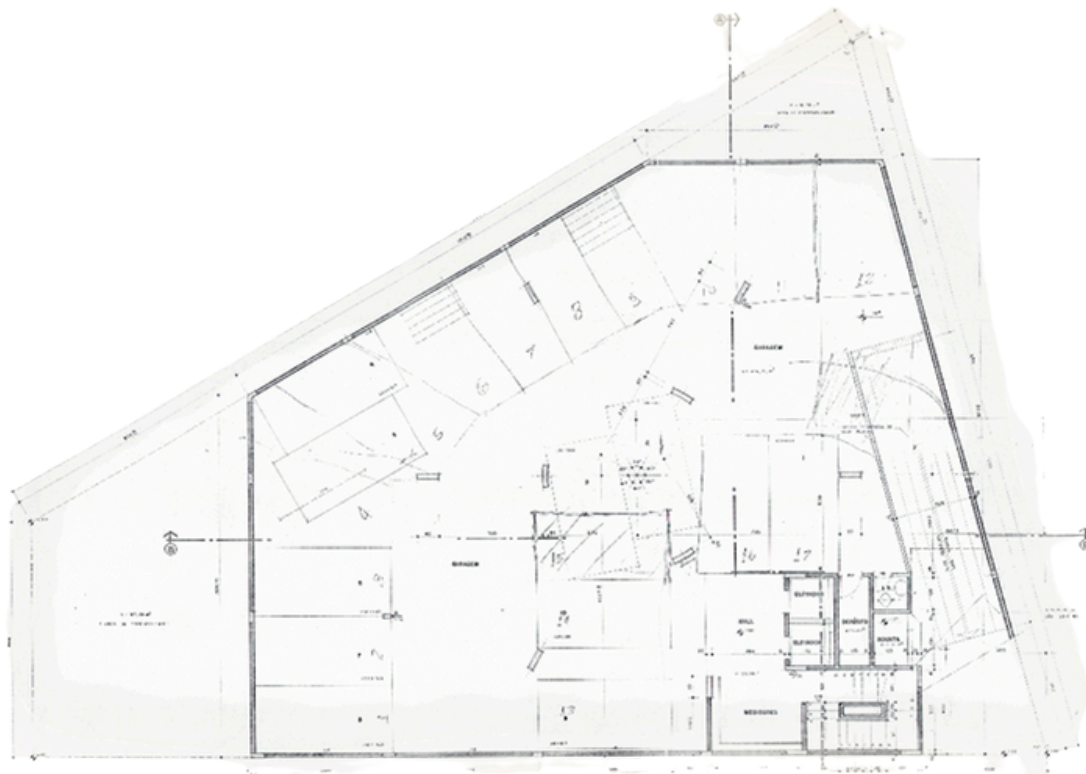
Seu formato icônico serve como uma desculpa perfeita para que se torne um edifício âncora em um futuro polo tecnológico, capaz de catalisar transformações sociais, econômicas e urbanas na região — a exemplo do papel desempenhado pelo Edifício Copan no centro de São Paulo.

Figura 44: Edifício Redondo da Araguaia.
Fonte: Foto tirada pela autora, 2025.



PROJETO ORIGINAL DO REDONDO DA ARAGUAIA

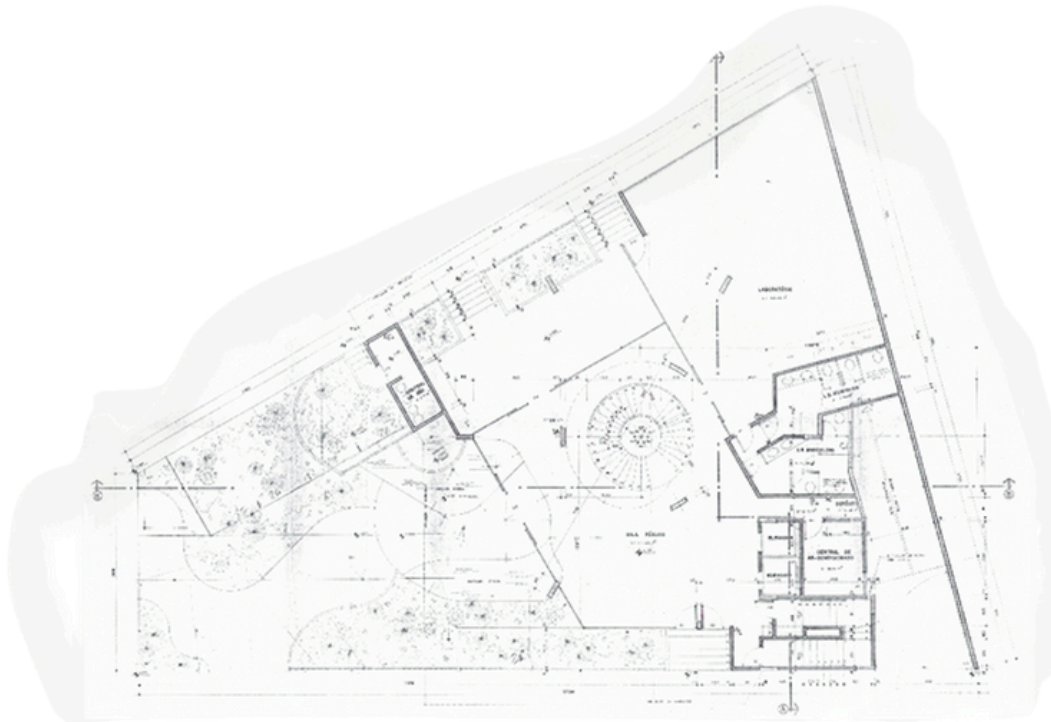
Figura 45: Planta Original Subsolo Redondo da Araguaia



PLANTA BAIXA SUBSOLO

Fonte: Castro, 2022.

Figura 46: Planta Original Térreo Redondo da Araguaia

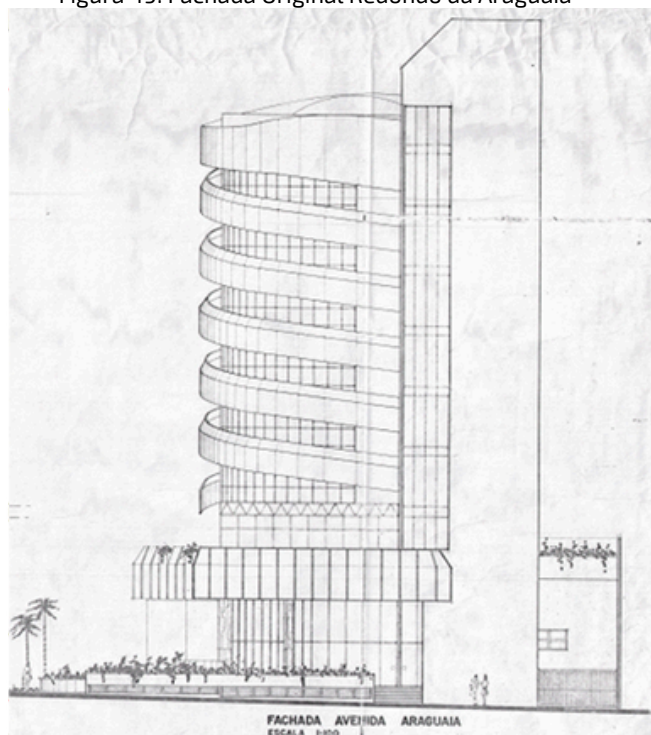


PLANTA BAIXA TÉRREO

Fonte: Castro, 2022.

PROJETO ORIGINAL DO REDONDO DA ARAGUAIA

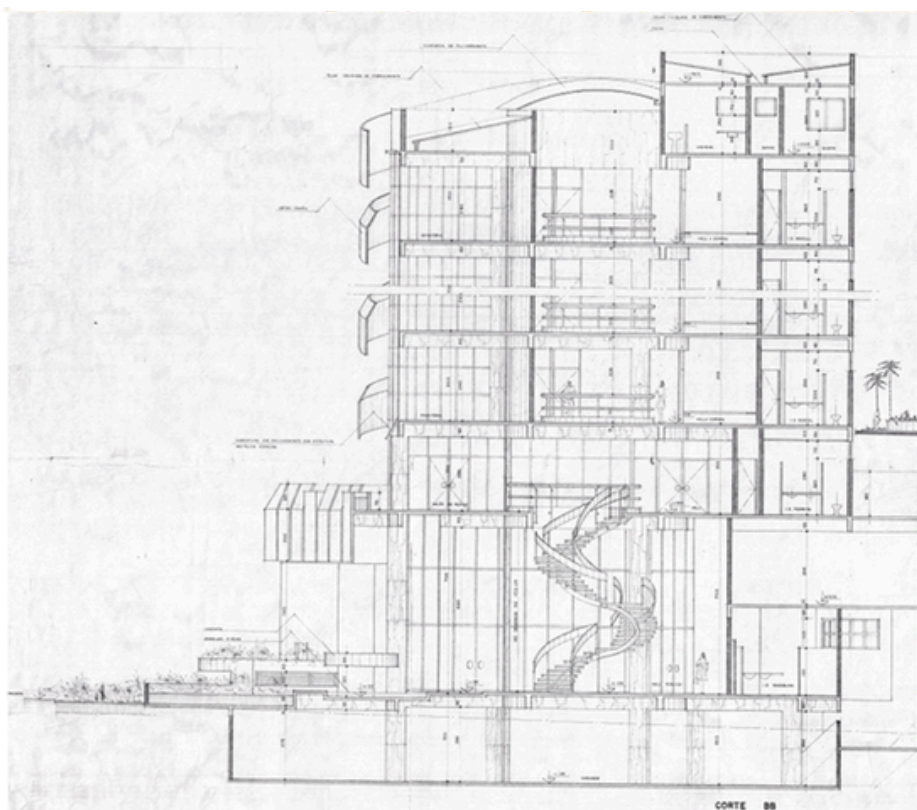
Figura 49: Fachada Original Redondo da Araguaia



FACHADA AVENIDA ARAGUAIA

Fonte: Castro, 2022.

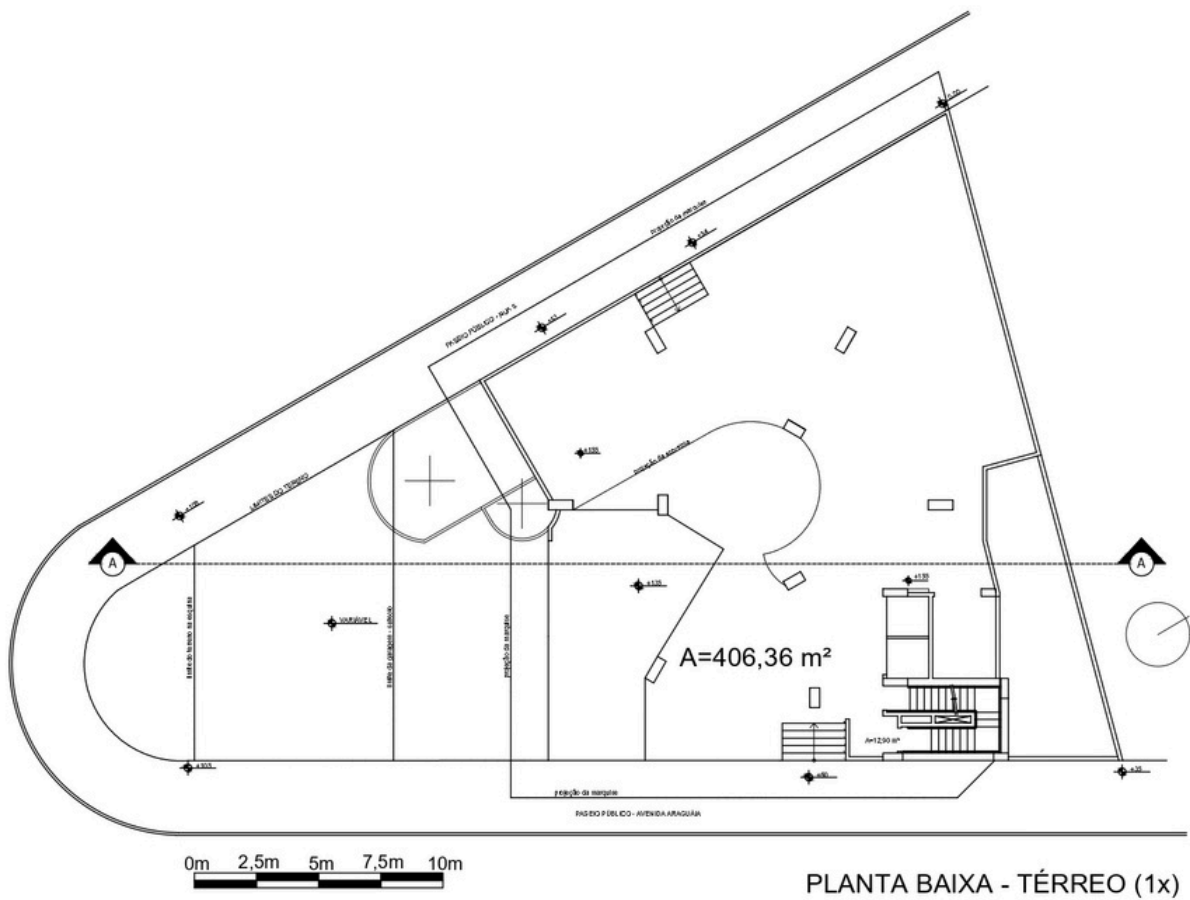
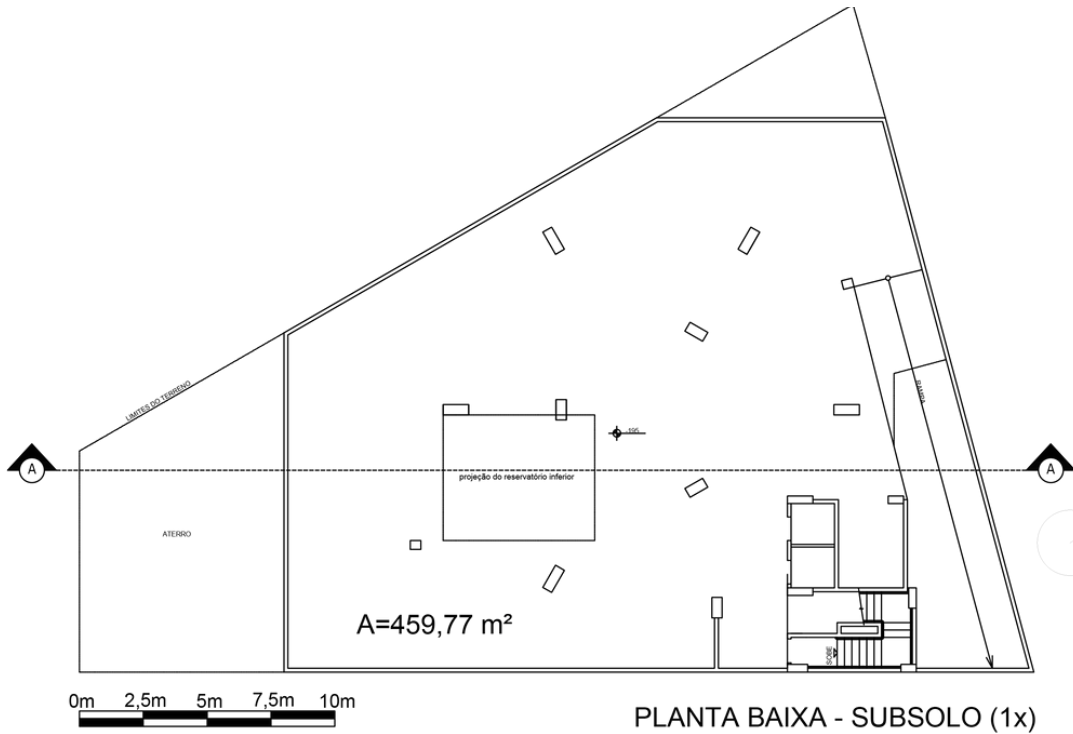
Figura 50: Corte Original Redondo da Araguaia



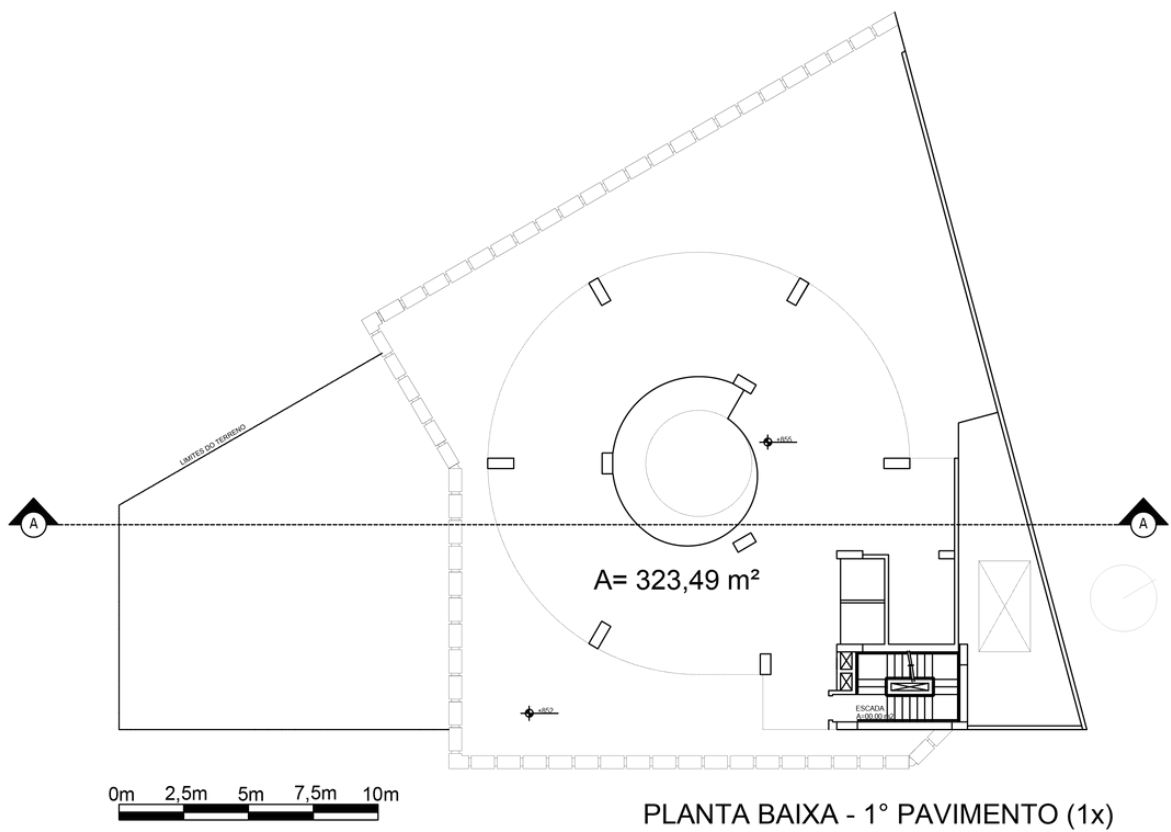
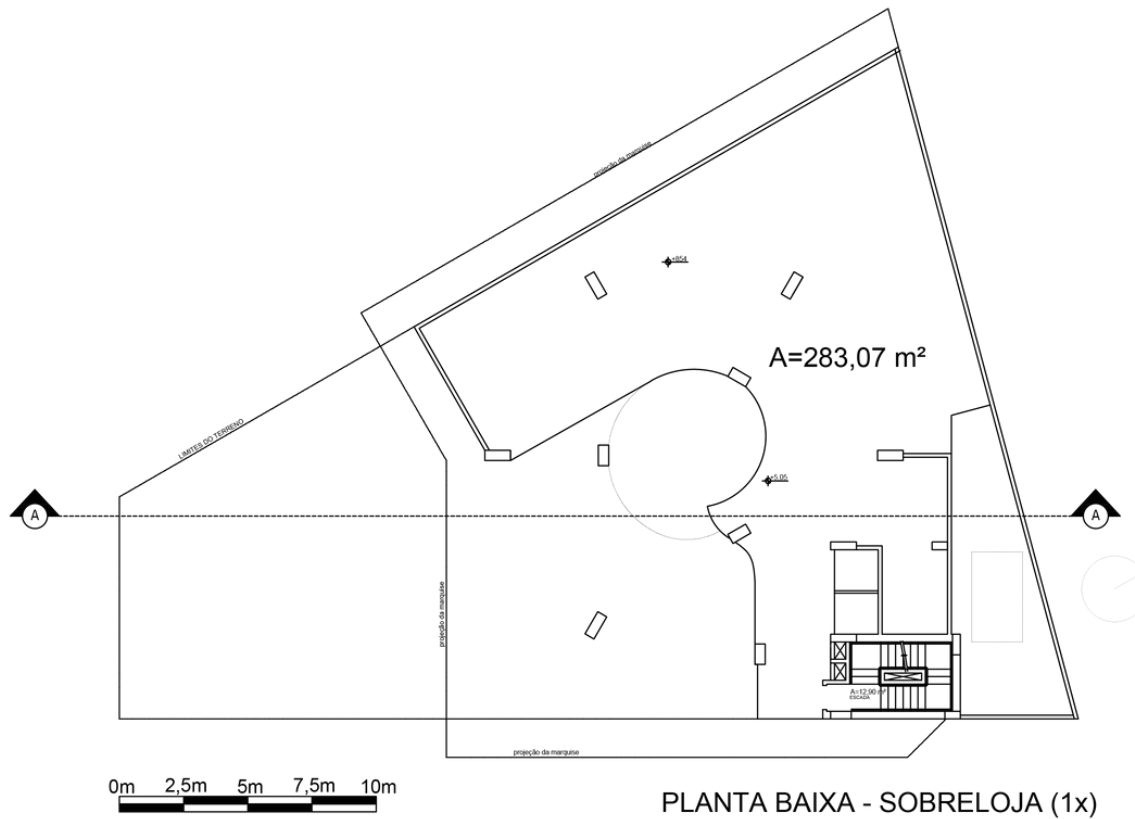
Fonte: Castro, 2022.

CORTE BB

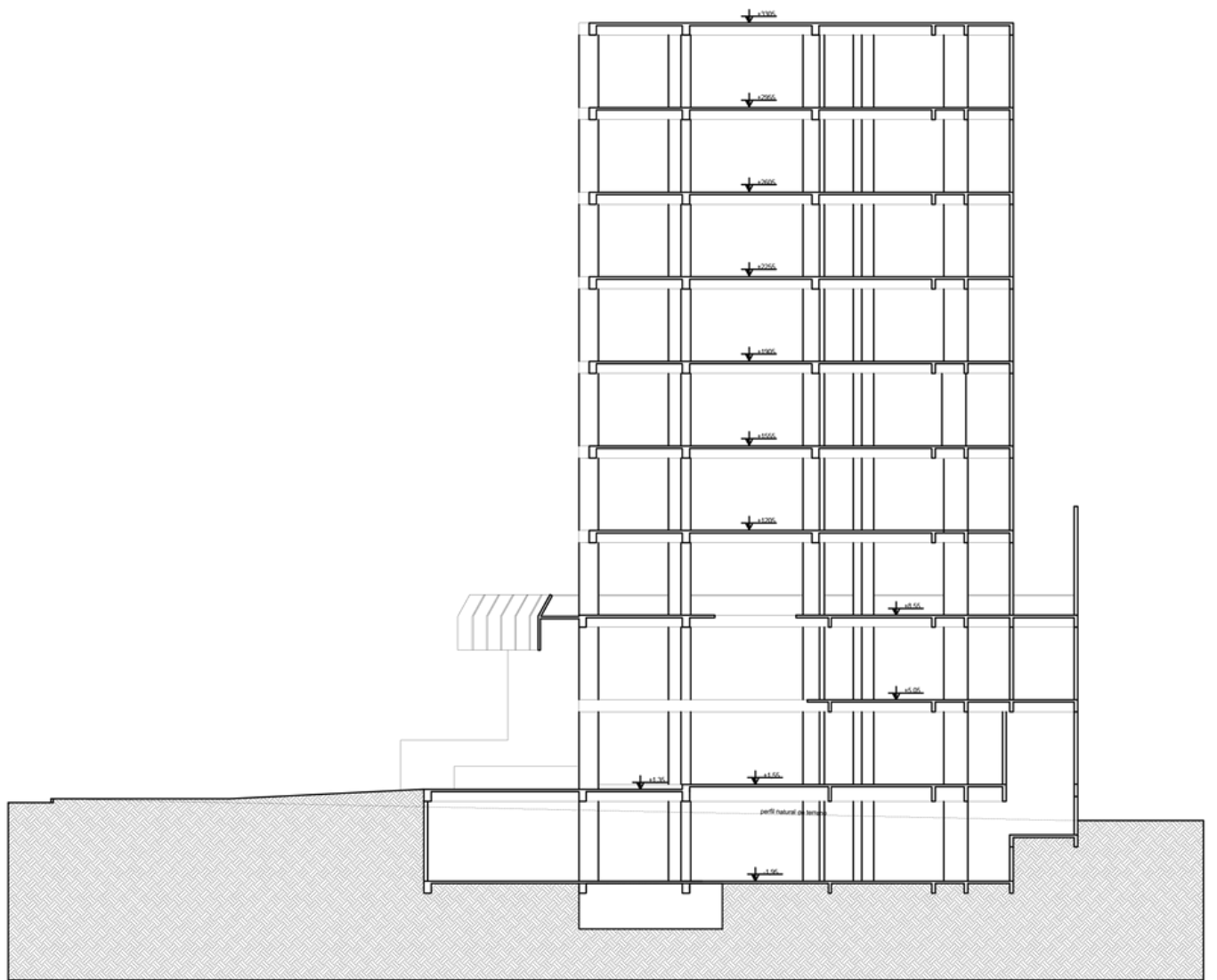
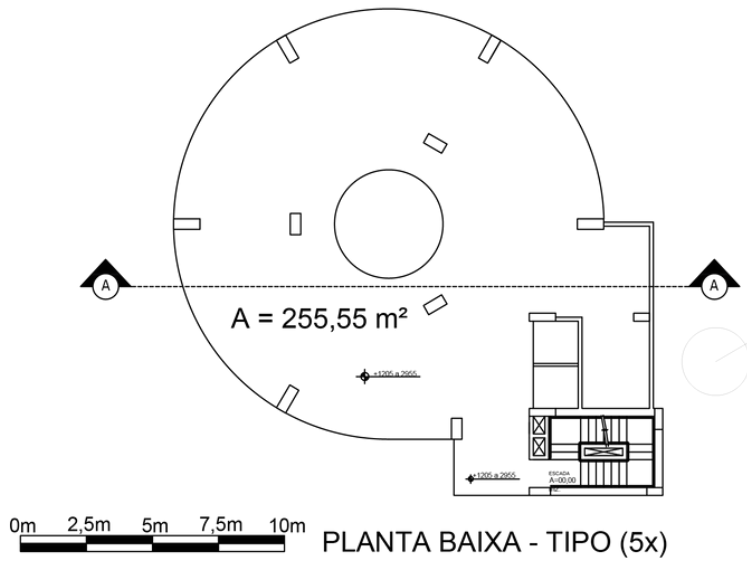
ESTADO ATUAL DO REDONDO DA ARAGUAIA



ESTADO ATUAL DO REDONDO DA ARAGUAIA



ESTADO ATUAL DO REDONDO DA ARAGUAIA



CORTE A-A

O REDONDO DA ARAGUAIA

Programa de Necessidades

PAVIMENTO	AMBIENTE	ÁREA
SUBSOLO	Estacionamento	394m ²
	Lixo	8,41m ²
	Gerador	8,00m ²
TOTAL		410,41m ²
TÉRREO	Espaço de convivência	125,18 ²
	Recepção e hall	274,27m ²
	Cafeteria	14,18m ²
	Cozinha café	8,83m ²
	Depósito café	7,47m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD)	28m ²
	DML	3,82m ²
TOTAL		543,92m ²
SOBRELOJA	Cabine de reunião	22,44m ²
	Coworking	126,37m ²
	Circulação	40,80m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD)	33,44m ²
	DML	5,26m ²
TOTAL		228,31m ²

PAVIMENTO	AMBIENTE	ÁREA
1º PAV	Salas de treinamento	237,32m ²
	Depósitos	14,40m ²
	Apoio técnico	22,38m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD)	33,44m ²
	DML	5,90m ²
	Circulação	104,20m ²
TOTAL		417,64m²
2º,5º e 7º PAV	Escritórios	96,89m ²
	Sala de reunião coletiva	27,89m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD) + Lavatório	16,60m ²
	DML	3,50m ²
	Copa	9,39m ²
	Sala de reunião privativa	13,93m ²
	Circulação	39,96m ²
TOTAL		208,16m²
4º PAV	Espaço de jogos	96,65m ²
	Espaço gourmet	27,44m ²
	Espaço de descompressão	65,50m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD)	33,44m ²
	Circulação	23,00m ²
TOTAL		246,03m²

PAVIMENTO	AMBIENTE	ÁREA
3º e 6º PAV	Sala de reunião coletiva	27,31m ²
	Escritórios	101,49m ²
	Copa	9,39m ²
	Banheiros (fem. +masc. + PcD)	33,44m ²
	DML	3,49m ²
	Circulação	40,72m ²
TOTAL		215,84m ²
TOTAL DO PRÉDIO		2270,31m²+ 10% (circ.)=2497,00m²

O REDONDO DA ARAGUAIA

O projeto foi concebido para abrigar escritórios e ambientes dedicados a empresas do setor de tecnologia, uma área em plena expansão no estado de Goiás e capaz de impulsionar um novo olhar para o centro de Goiânia. A proposta reconhece a importância histórica dessa região, que já foi palco de grande vitalidade urbana, e busca contribuir para sua reativação por meio de usos contemporâneos, alinhados às demandas da economia atual.

A escolha do edifício Redondo da Araguaia como núcleo do polo tecnológico se deu tanto por sua forma singular, um volume circular que se destaca na paisagem, quanto por sua localização estratégica em uma esquina de intenso fluxo de pessoas e veículos.

Essa posição privilegiada permite que o edifício atue como marco urbano e ponto de convergência para estudantes, profissionais e empresários, funcionando como espaço de encontro, troca de ideias e desenvolvimento de novas soluções.

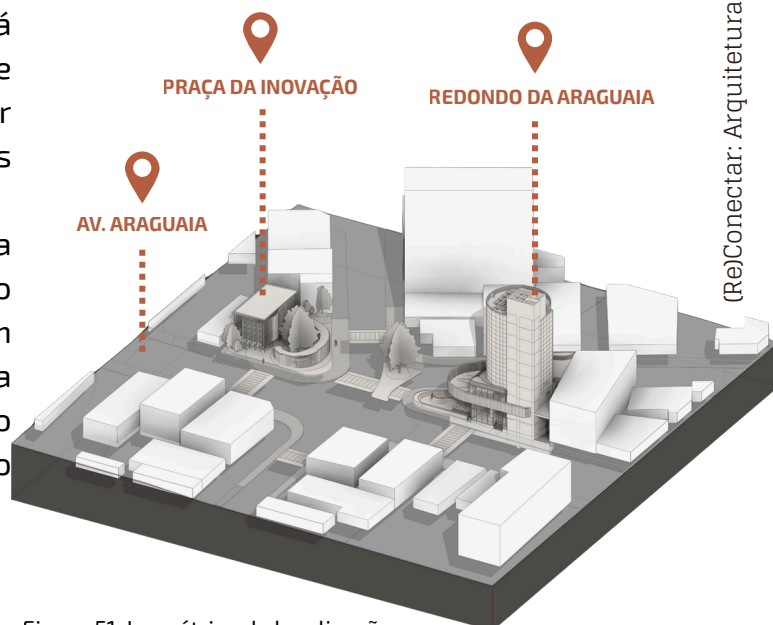
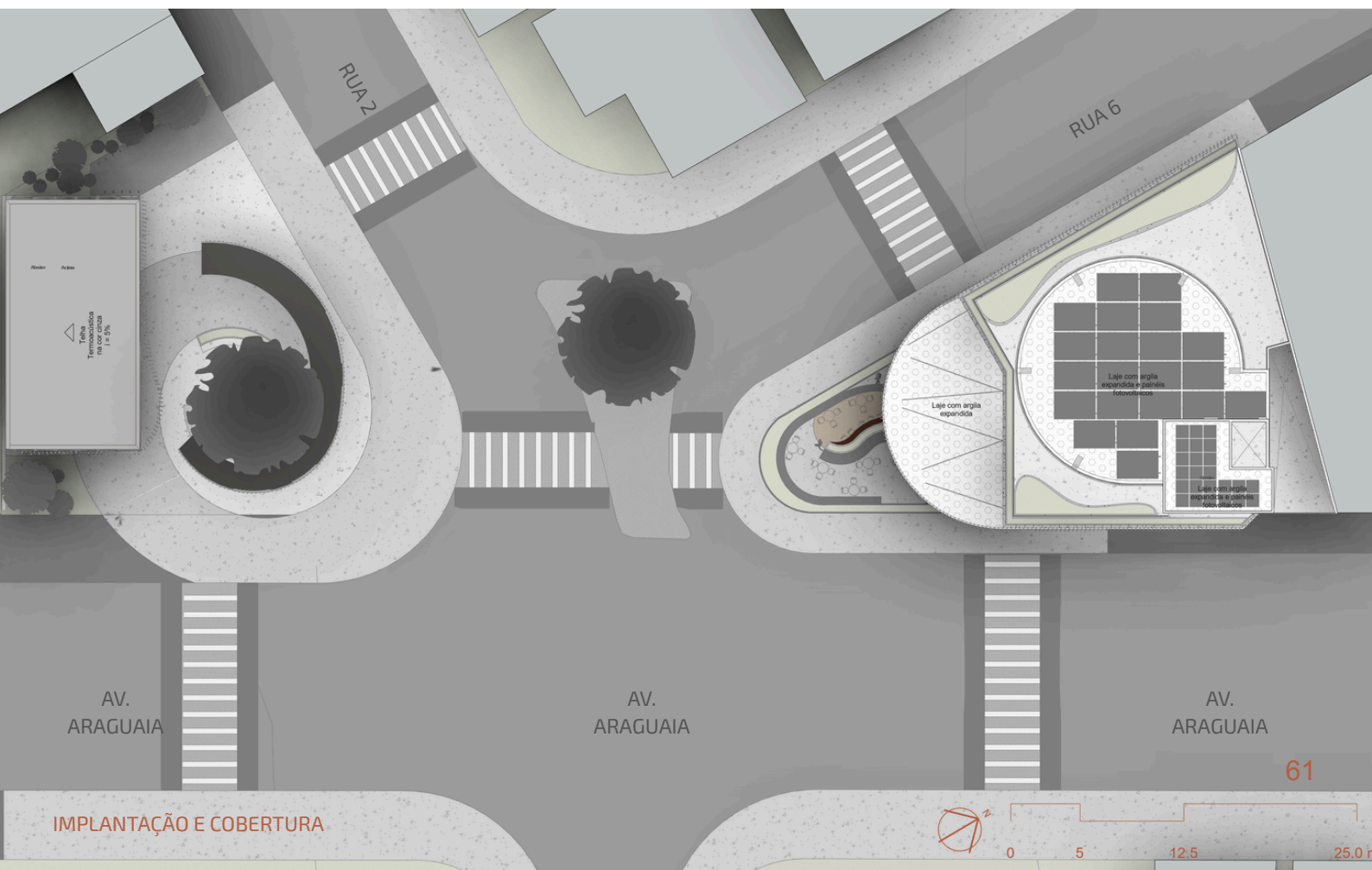


Figura 51: Isométrica de localização.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



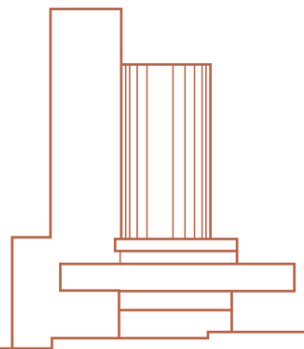


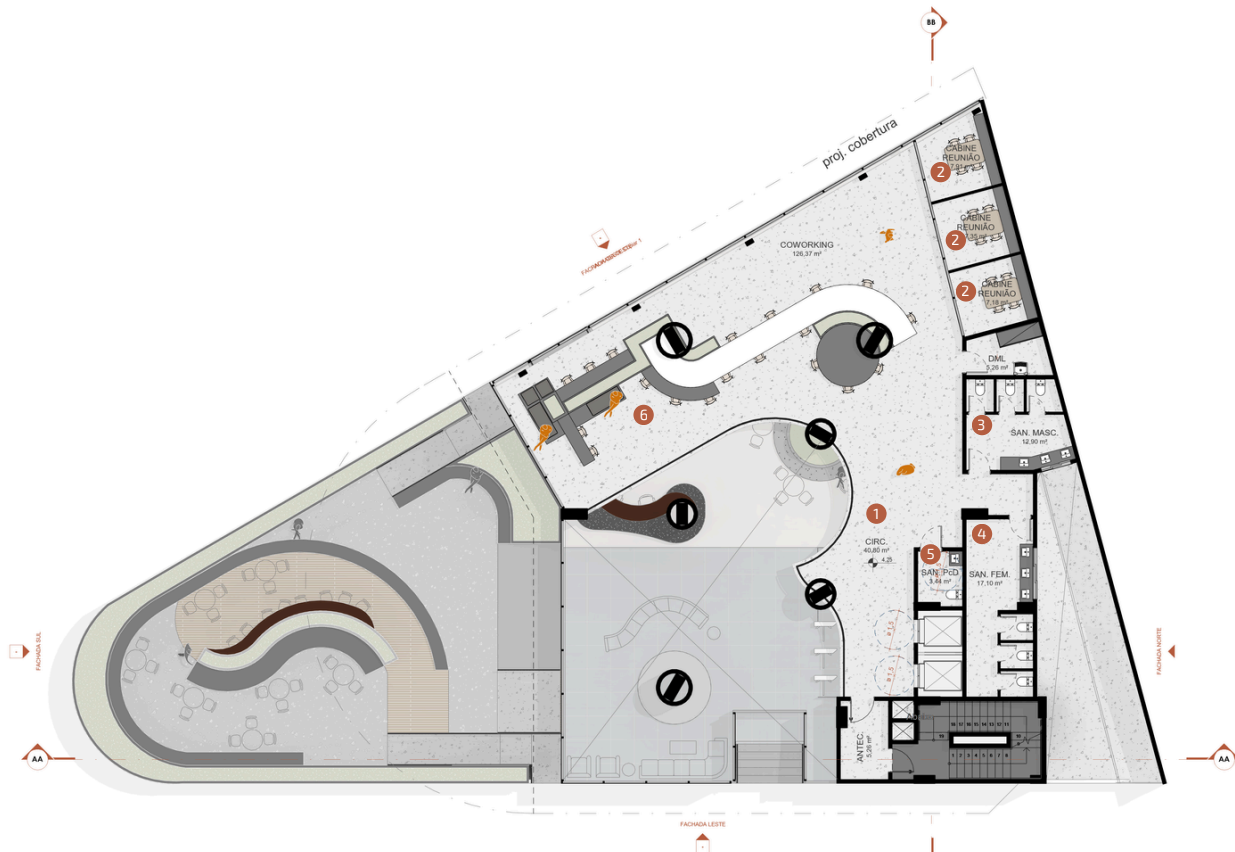
- 1 Recepção e Hall
- 2 Espaço de Convivência
- 3 Cafeteria
- 4 Cozinha cafeteria
- 5 Depósito cafeteria
- 6 Banheiro feminino
- 7 Banheiro masculino
- 8 DML
- 9 Monitoramento
- 10 Banheiro PcD



PLANTA BAIXA SUBSOLO

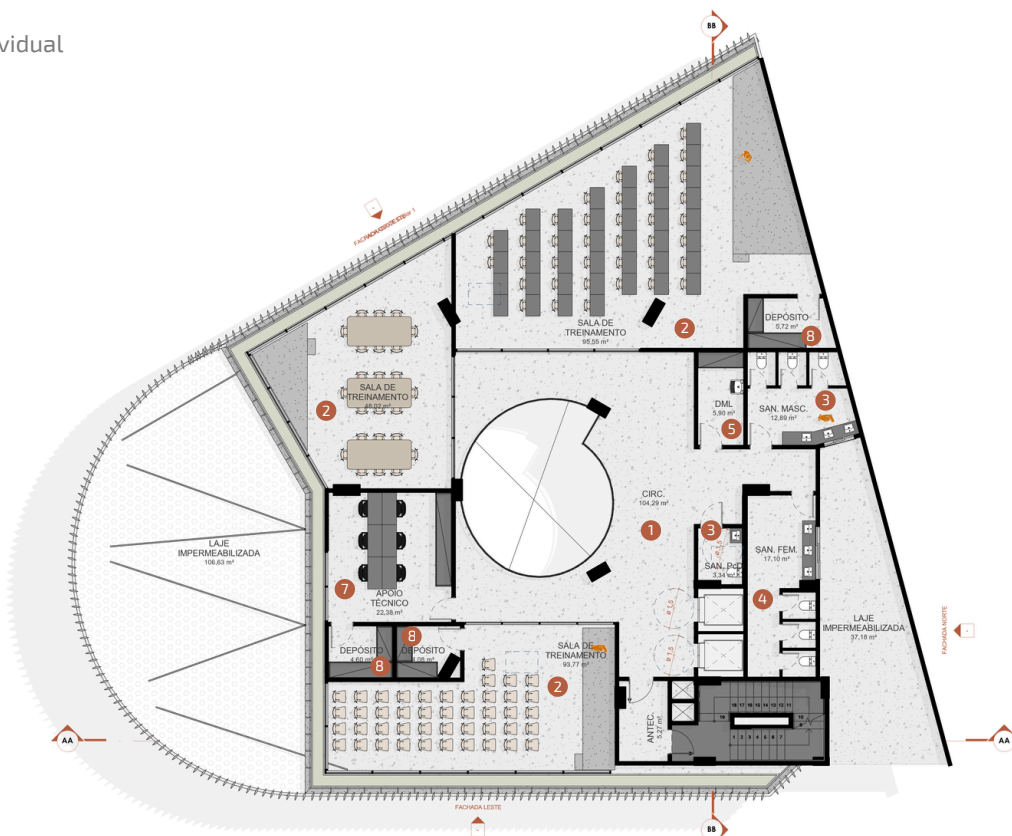
- 1 Estacionamento
- 2 Depósito para lixo
- 3 Gerador





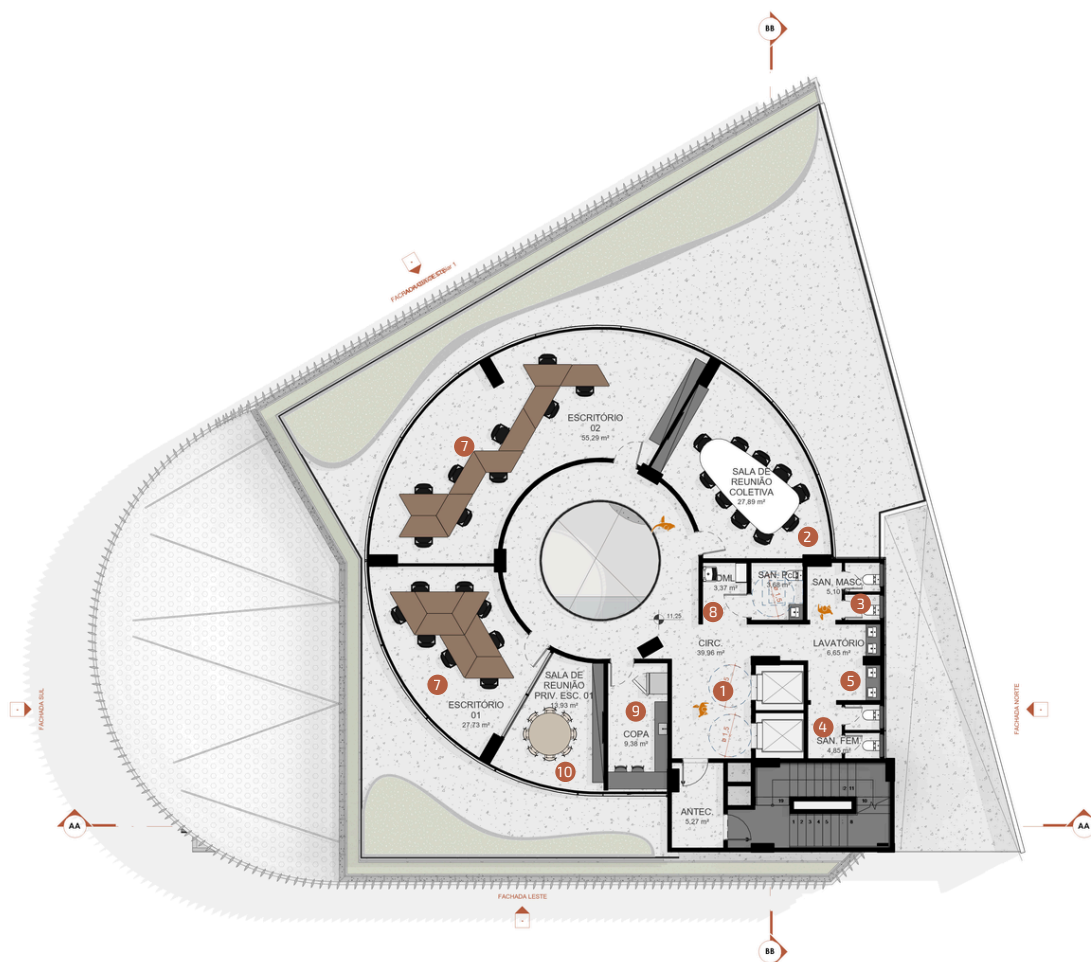
PLANTA BAIXA SOBRELOJA (COWORKING)

- 1 Circulação
- 2 Salas de reunião individual
- 3 Banheiro masculino
- 4 Banheiro feminino
- 5 Banheiro PcD
- 6 Coworking



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

- 1 Circulação
- 2 Salas de treinamento
- 3 Banheiro masculino
- 4 Banheiro feminino
- 5 DML
- 6 Banheiro PcD
- 7 Apoio técnico
- 8 Dpósitos



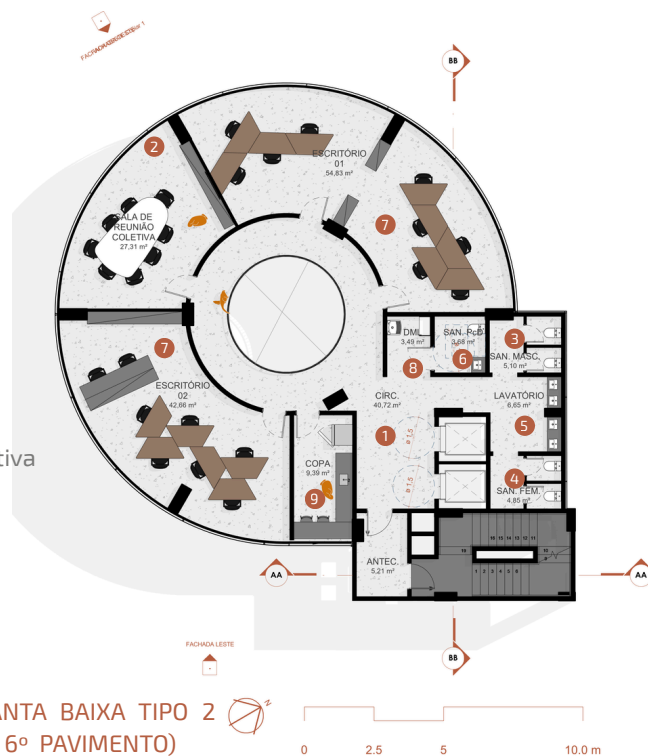
PLANTA BAIXA TIPO 1 (2º, 5º E 7º PAVIMENTO)

- 1 Circulação
- 2 Sala de reunião coletiva
- 3 Banheiro masculino
- 4 Banheiro feminino
- 5 Lavatório
- 6 Banheiro PcD
- 7 Escritórios
- 8 DML
- 9 Copa
- 10 Sala de reunião privativa



- 1 Circulação
- 2 Sala de reunião coletiva
- 3 Banheiro masculino
- 4 Banheiro feminino
- 5 Lavatório
- 6 Banheiro PcD
- 7 Escritórios
- 8 DML
- 9 Copa

PLANTA BAIXA TIPO 2 (3º, 6º PAVIMENTO)



- 1 Circulação
- 2 Espaço de jogos
- 3 Espaço gourmet
- 4 Espaço de descompressão
- 5 Banheiro PcD
- 6 Banheiro masculino
- 7 Lavatório
- 8 Banheiro feminino

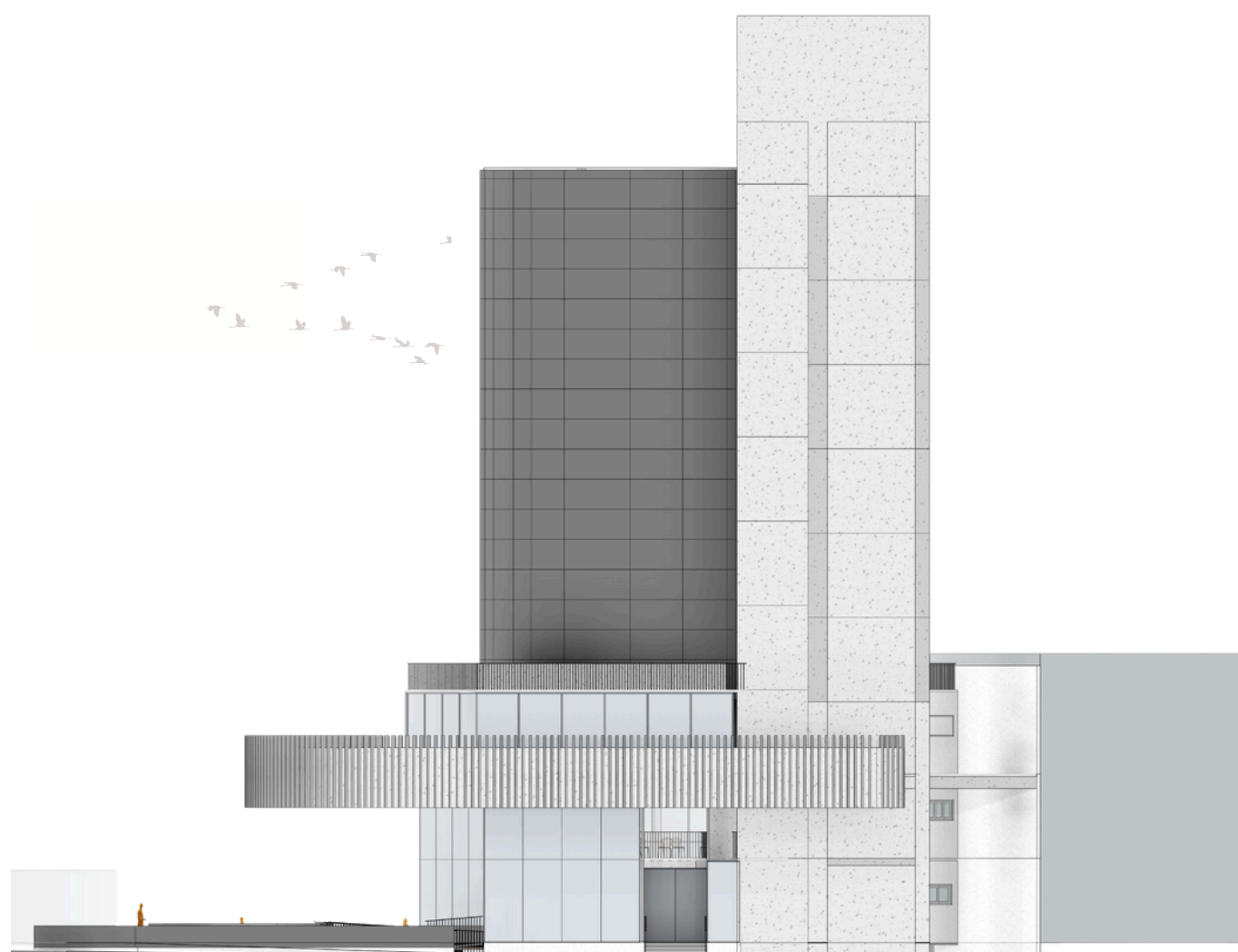


Figura 53: Sala de treinamento Redondo da Araguaia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

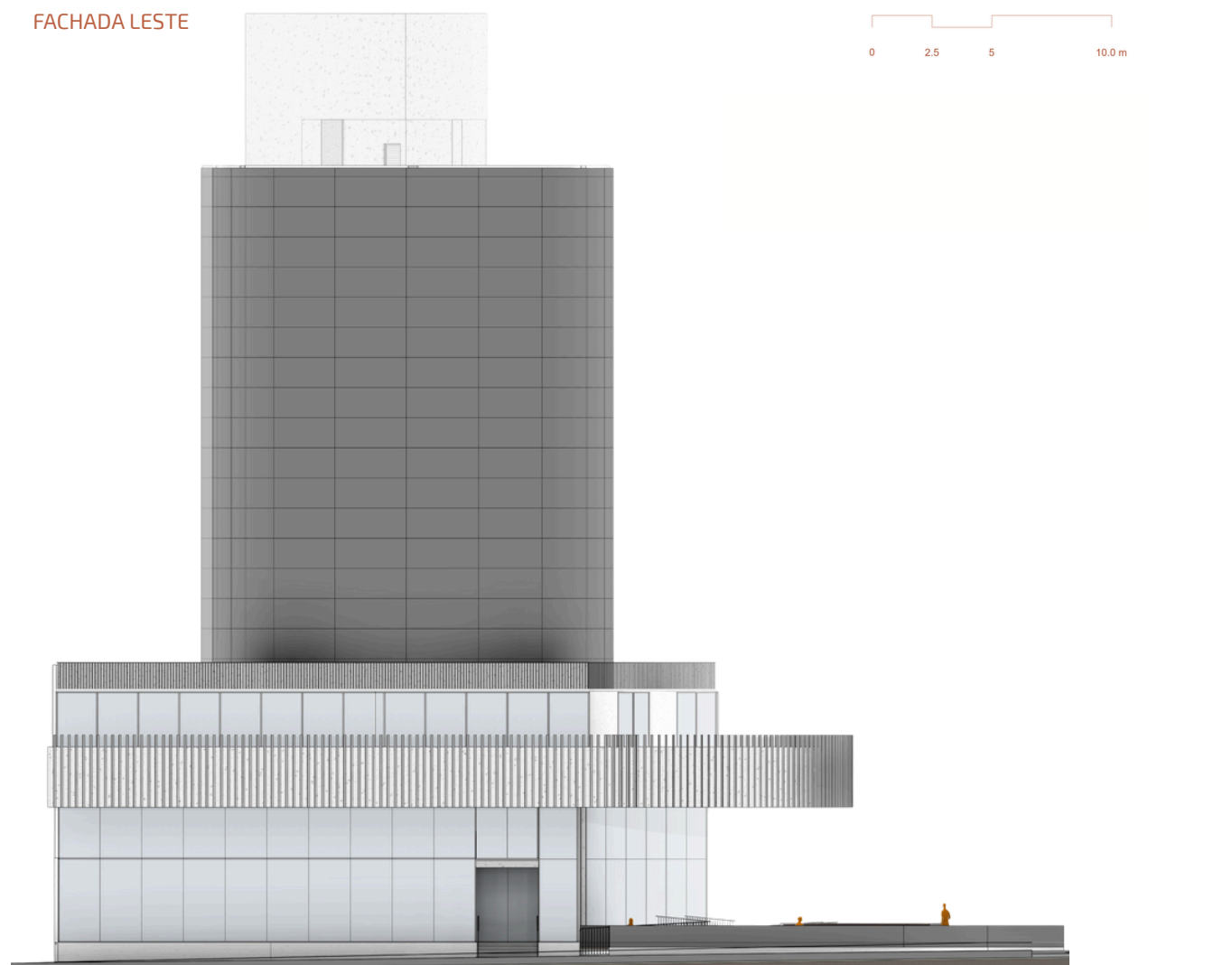


Figura 54: Escritório no edifício Redondo da Araguaia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.





FACHADA LESTE

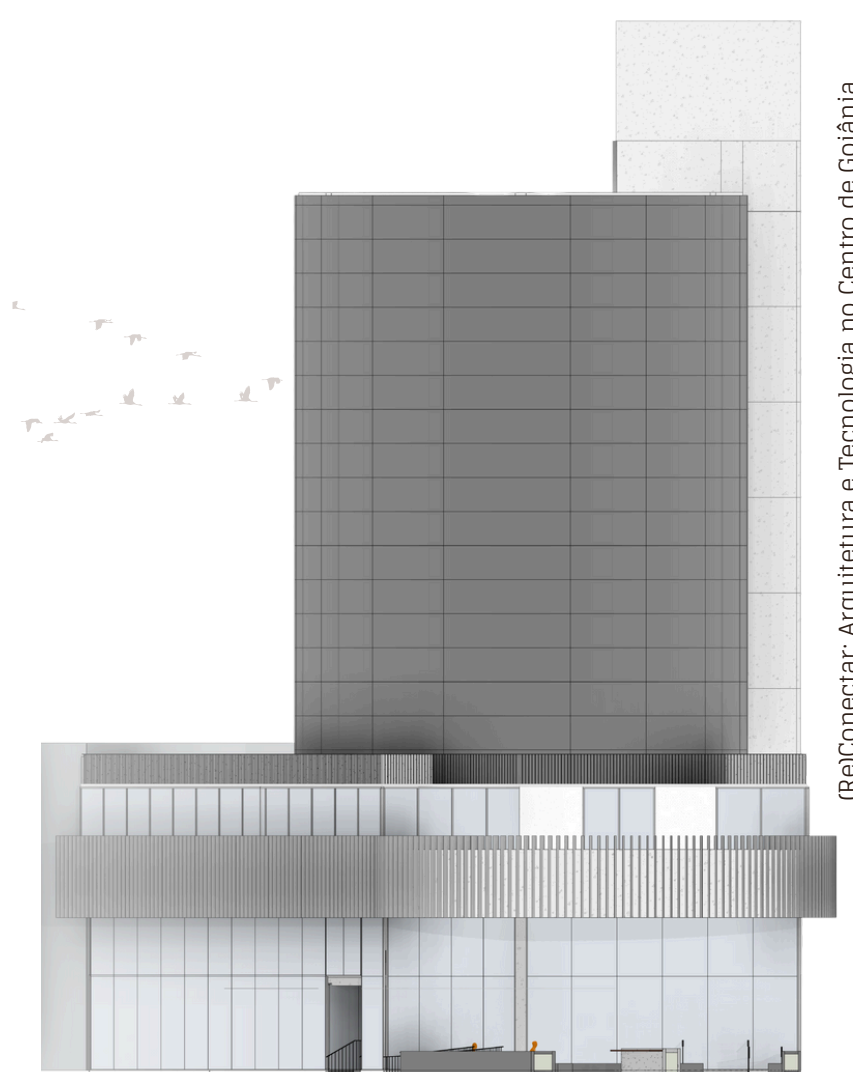


FACHADA OESTE

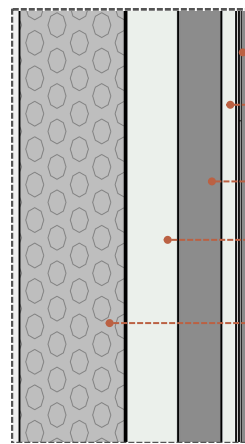
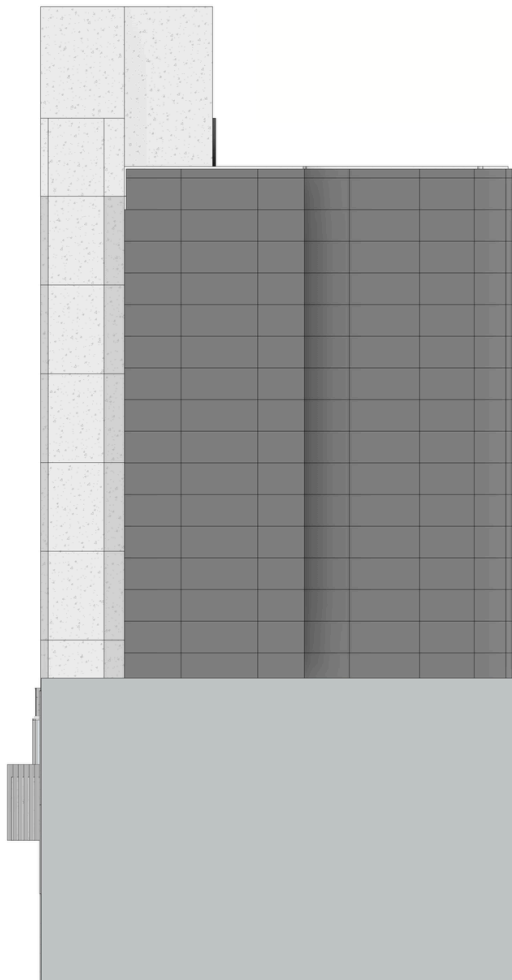




Figura 55: Fachada Redondo da Araguaia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



FACHADA SUL



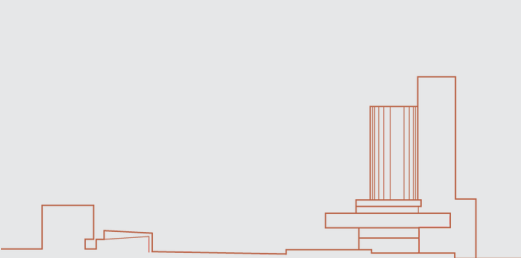
DETALHE DA FACHADA

0 2.5 5 10.0 m

- Montantes metálicos
- Pele de vidro
- Montantes metálicos
- Painel led
- Chapa metálica perfurada

FACHADA NORTE

0 2.5 5 10.0 m



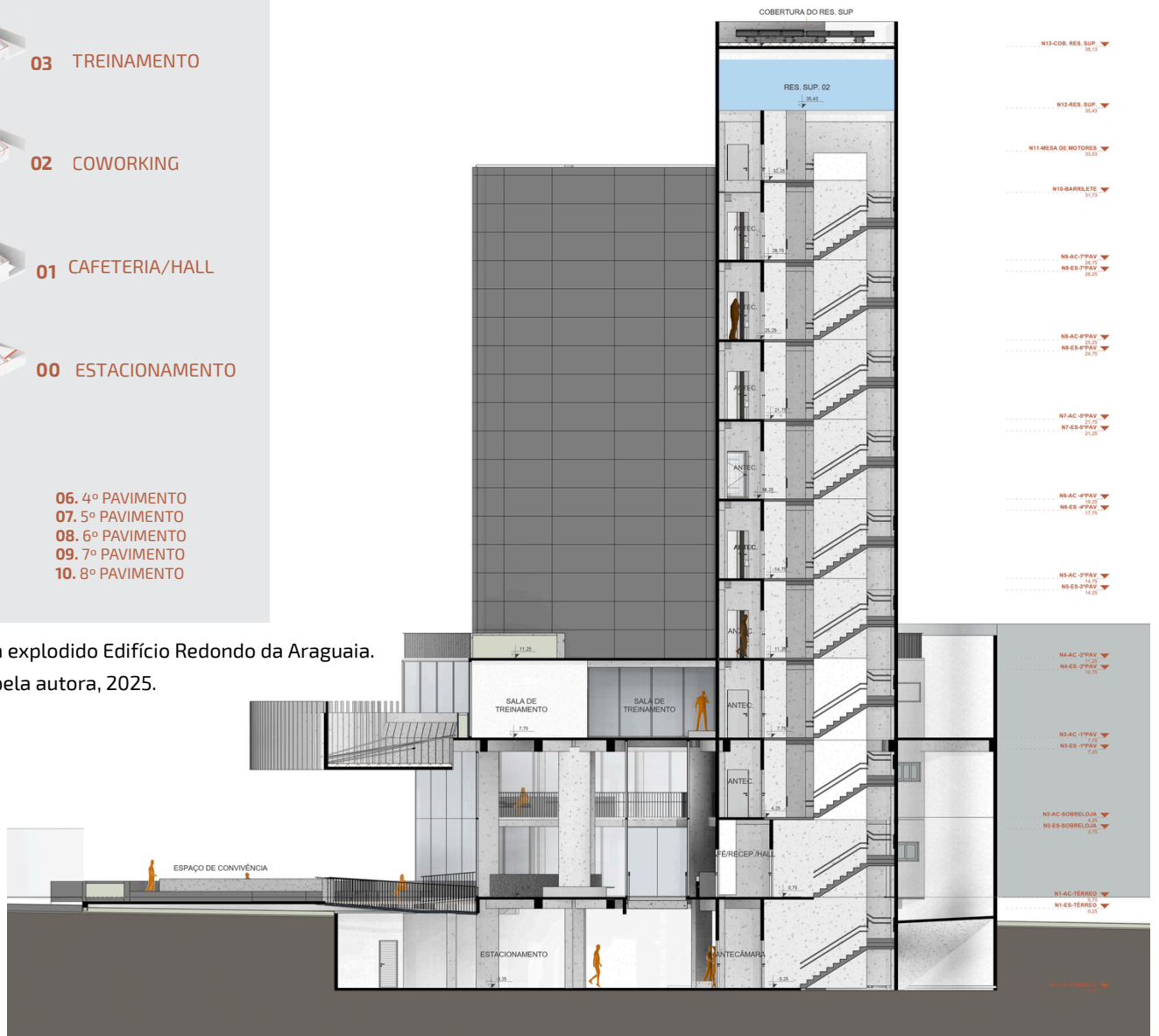
- 10 COBERTURA
- 09 PAVIMENTO TIPO 1
- 08 PAVIMENTO TIPO 2
- 07 PAVIMENTO TIPO 1
- 06 DESCOMPRESSÃO
- 05 PAVIMENTO TIPO 2
- 04 PAVIMENTO TIPO 1
- 03 TREINAMENTO
- 02 COWORKING
- 01 CAFETERIA/HALL
- 00 ESTACIONAMENTO

LEGENDA

- 00. SUBSOLO
- 01. TÉRREO
- 02. SOBRELOJA
- 03. 1º PAVIMENTO
- 04. 2º PAVIMENTO
- 05. 3º PAVIMENTO
- 06. 4º PAVIMENTO
- 07. 5º PAVIMENTO
- 08. 6º PAVIMENTO
- 09. 7º PAVIMENTO
- 10. 8º PAVIMENTO



Figura 57: Espaço de convivência Edifício Redondo da Araguaia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



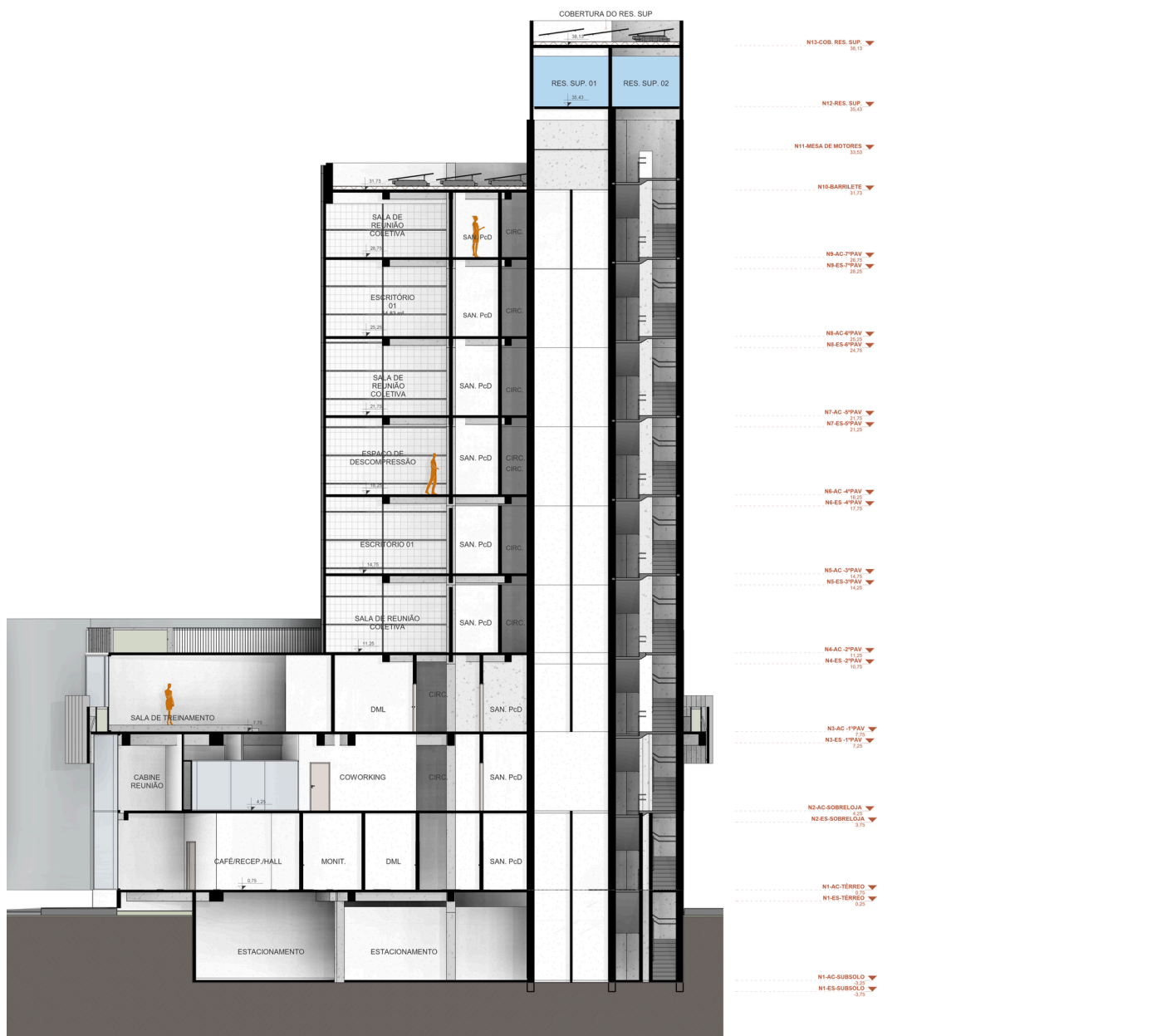
CORTE AA

0 2.5 5 10.0 m



Figura 58: Hall Edifício Redondo da Araguaia.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Figura 59: Sala de treinamento Edifício Redondo da Araguaia.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



A PRAÇA

A praça que integra o conjunto foi concebida como uma extensão do polo tecnológico e desempenha um papel essencial na articulação entre os dois edifícios. Ela funciona como área de convivência, respiro urbano e ponto de transição entre o ritmo intenso das vias do entorno e a atmosfera colaborativa proposta pelo projeto. Organizada a partir de percursos amplos e acessíveis, a praça permite diferentes modos de permanência: desde encontros rápidos entre usuários do edifício até momentos de contemplação ao ar livre. Bancos, mobiliários integrados e áreas sombreadas estruturam zonas de pausa que dialogam com o fluxo cotidiano da região.

O desenho também incorpora o bicicletário de forma integrada, incentivando modos sustentáveis de deslocamento e oferecendo suporte aos trabalhadores e visitantes que optam pela bicicleta como meio de transporte. A implantação do pavilhão, posicionado de modo a qualificar a borda da praça, complementa o conjunto ao oferecer usos dinâmicos, lanchonete, banheiros e espaço expositivo, reforçando a ideia de um local vivo, aberto e conectado ao público.

Sua estrutura é composta por andaimes metálicos em aço, organizados em uma malha modular de 1,50 m x 1,50 m, configurada em 6 blocos na vertical e 12 na horizontal. As paredes internas e fechamentos são executados em painéis de OSB com acabamento em pintura branca, conferindo leveza e uniformidade ao conjunto. A cobertura utiliza telhas isotérmicas na cor cinza, garantindo conforto térmico e proteção adequada para os usos propostos.

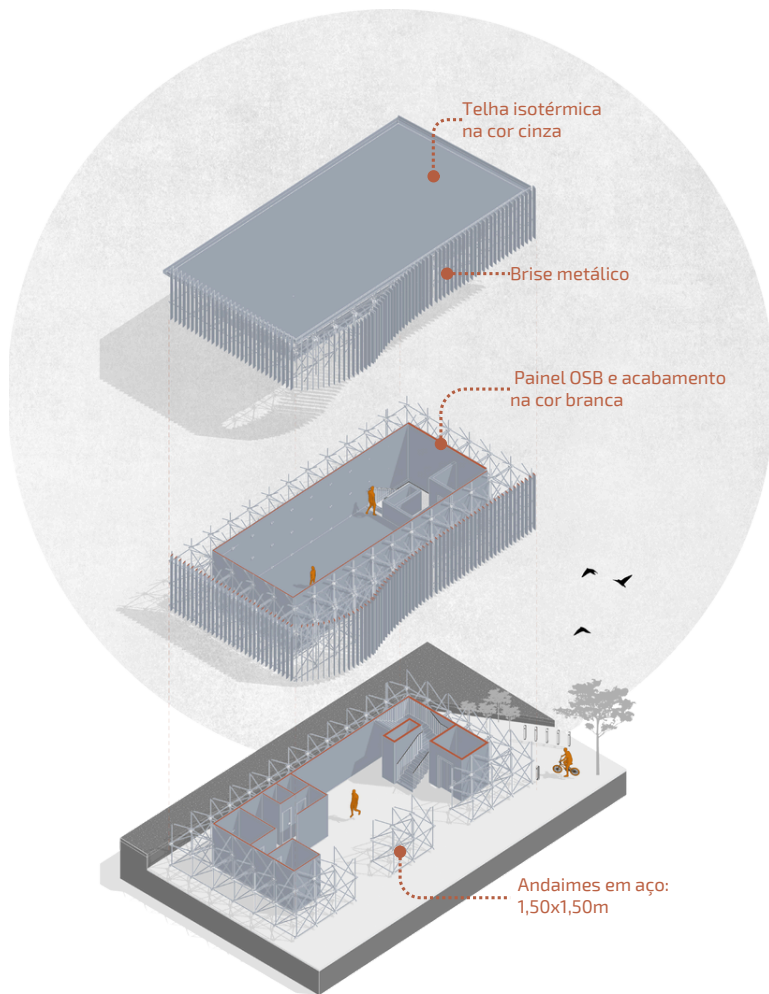
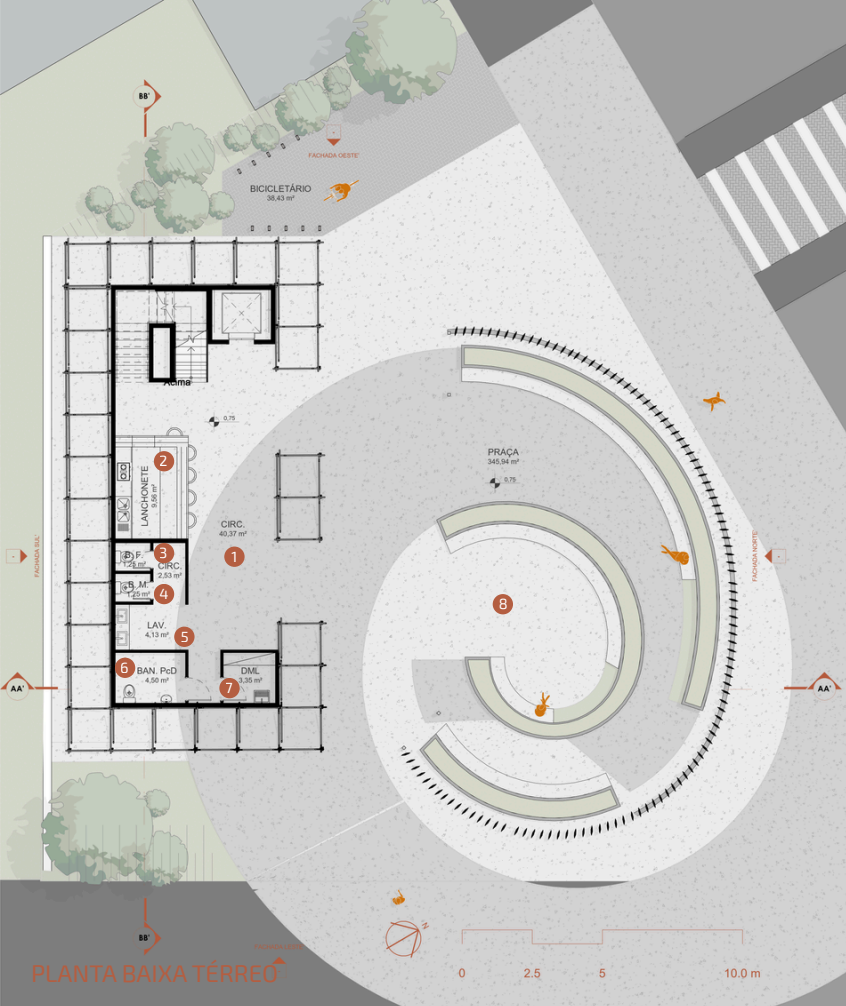


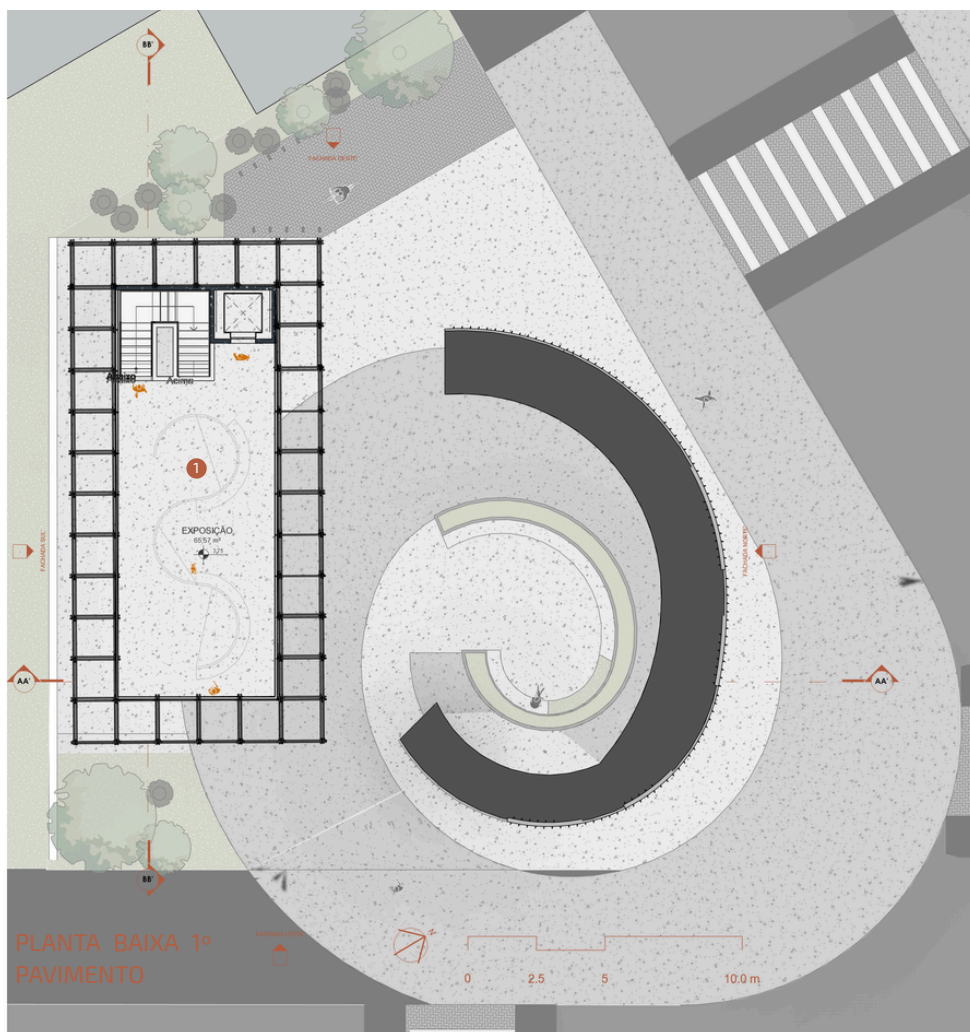
Figura 60: Isométrica explodida da Praça da Inovação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



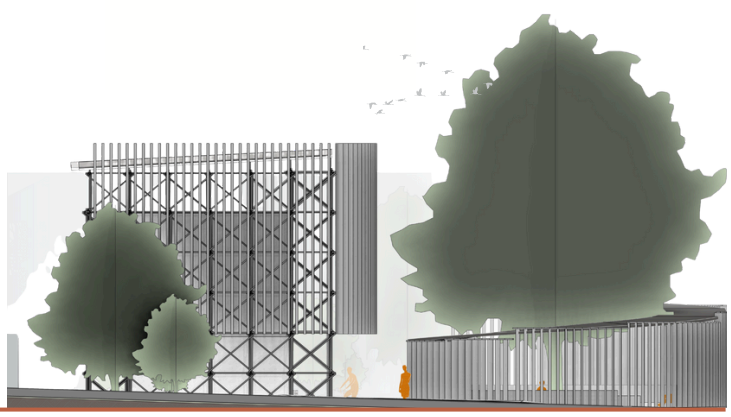
Figura 61: Perspectiva total da Praça da Inovação.
Fonte: Foto tirada pela autora, 2025.



- 1 Circulação
- 2 Lançonete
- 3 Banheiro feminino
- 4 Banheiro masculino
- 5 Lavatório
- 6 Banheiro PcD
- 7 DML
- 8 Praça



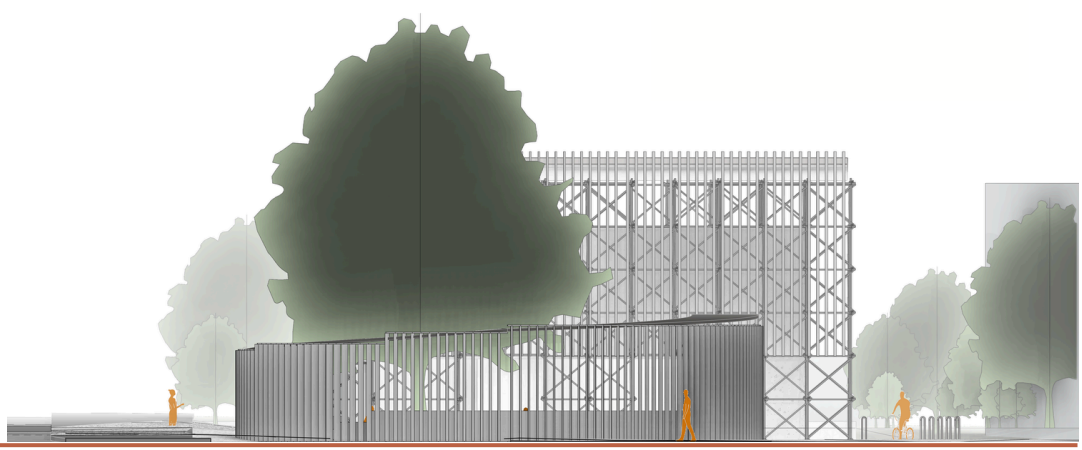
- 1 Exposição



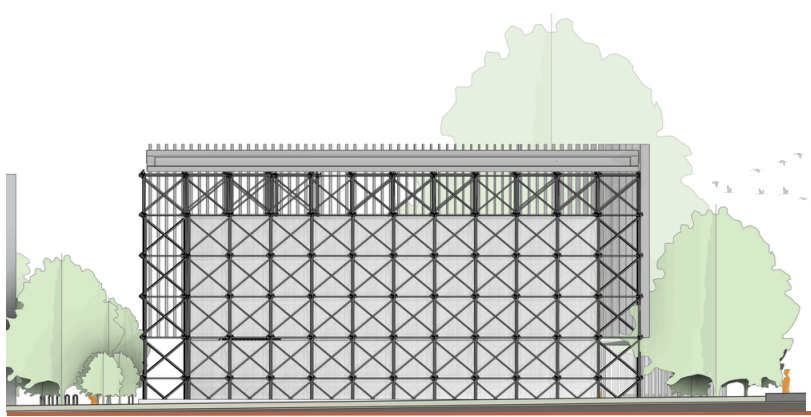
FACHADA LESTE



FACHADA OESTE



FACHADA NORTE



FACHADA OESTE

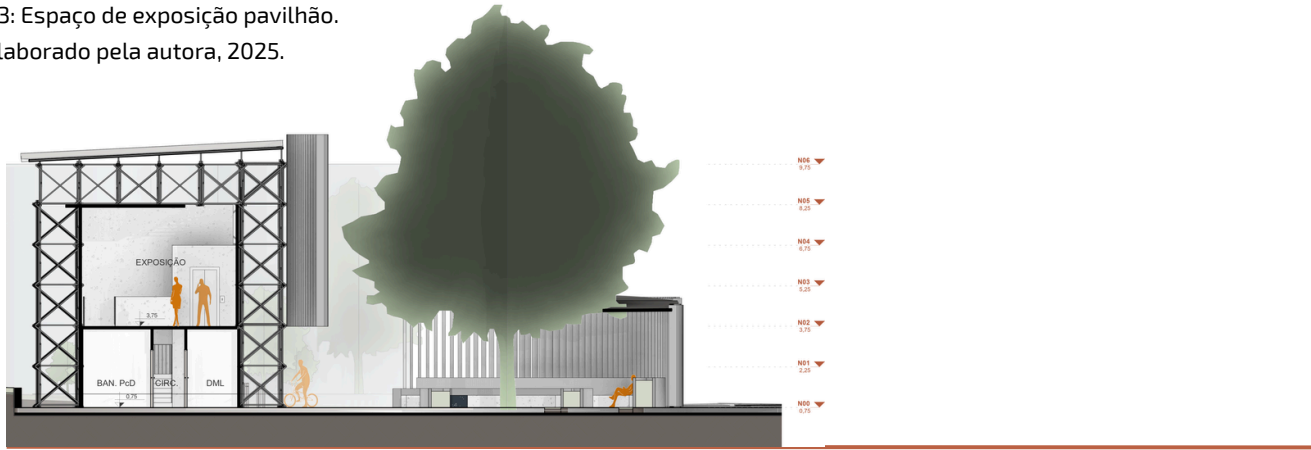




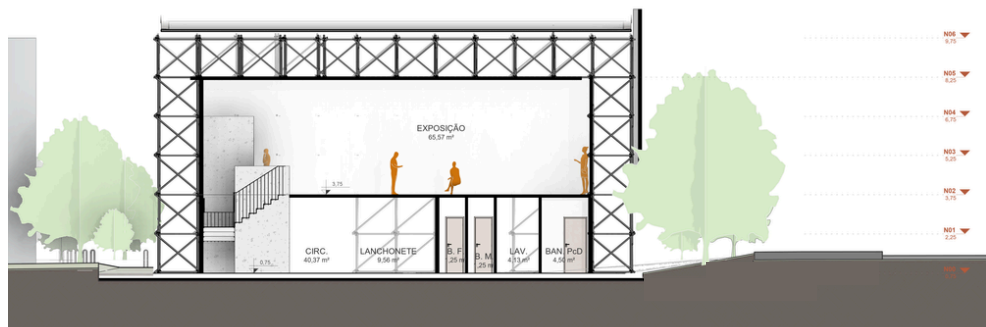
Figura 62: Perspectiva interna Praça da Inovação.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



Figura 63: Espaço de exposição pavilhão.
 Fonte: Elaborado pela autora, 2025.



CORTE AA



CORTE BB





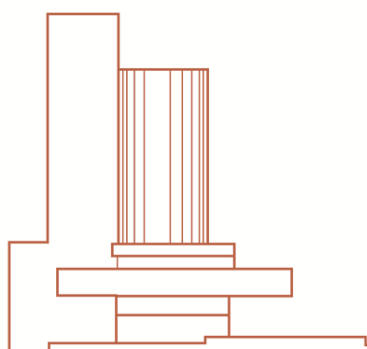
Conclusão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender de forma mais profunda o papel da arquitetura na transformação de territórios fragilizados. Ao investigar o centro de Goiânia e propor a implantação de um polo tecnológico, tornou-se evidente que reativar áreas centrais exige mais do que intervir fisicamente: demanda reconhecer memórias, articular agentes e criar oportunidades reais de permanência e convivência.

A proposta apresentada demonstra que edifícios subutilizados podem ganhar novos sentidos quando alinhados à inovação, ao conhecimento e ao uso coletivo. Esse processo evidenciou a responsabilidade do arquiteto em propor soluções que dialoguem com a cidade existente, respeitem sua história e contribuam para um desenvolvimento urbano mais humano e inclusivo.

Assim, este trabalho reafirma que a arquitetura, quando pensada de forma sensível e estratégica, é capaz de impulsionar novas dinâmicas sociais e econômicas, fortalecendo centralidades e ressignificando lugares. Requalificar o centro de Goiânia é, também, abrir caminhos para que a cidade continue se reinventando e acolhendo futuros possíveis.





Referências

A

BARBIERI, José Carlos. Pólos tecnológicos e de modernização: notas sobre a experiência brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, p. 21-31, 1994.

BOTELHO, Tarcísio R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. *EURE (Santiago)*, v. 31, n. 93, p. 53-71, 2005.

BRASIL. Senado Federal. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001. Disponível em: BARBIERI, José Carlos. Pólos tecnológicos e de modernização: notas sobre a experiência brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, p. 21-31, 1994.

BOTELHO, Tarcísio R. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. *EURE (Santiago)*, v. 31, n. 93, p. 53-71, 2005.

BRASIL. Senado Federal. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001. Disponível em: Musant. Aximusa con reriam nonsequunt quis simpore, quia plitatest, sequi nulles nobis cus et verio volore estori destibu scipsam incidem rest, quaspe ma pos maximi, officia tation repe eost et rent oloribus.. Acesso em: 30 mar. 2025.. Acesso em: 30 mar. 2025.

C

CARSALADE, F. L. Área central: um olhar a partir do patrimônio cultural. *Locus: revista de história, Juiz de Fora*, v. 16, n. 2, p. 79-92, 2010.

CORREA, E. A. L. Lugares centrais e lugares periféricos de Goiânia: diversidade e complexidade. *Geografia (Londrina)*, 19(2), 3-23, 2010. <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2010v19n2p3>.

CORTESE, Tatiana Tucunduva Philippi et al. Tecnologias e sustentabilidade nas cidades. *Estudos Avançados*, v. 33, n. 97, p. 137-150, 2019.

CULLEN, G. A paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

D

DAHER, Tânia. O projeto original de Goiânia. *Revista UFG*, v. 11, n. 6, 2009.

DUARTE, Fábio. Cidades inteligentes: inovação tecnológica no meio urbano. *São Paulo em Perspectiva*, v. 19, p. 122-131, 2005.

G

GENGHINI, Marco Aurélio Barberato. Projeto "Nova Luz"(2005-2013): intervenção na propriedade privada e participação do poder econômico na requalificação urbana por meio da concessão urbanística. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 13, n. 24, p. 37-51, 2013.

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goiânia – Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Goiânia – Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2025.

M

MEDEIROS, José Adelino de; PERILO, Sérgio Alves. Implantação e consolidação de um pólo tecnológico: o caso de São José dos Campos. *Revista de Administração de Empresas*, v. 30, p. 35-45, 1990.

P

PEIXOTO, Paulo. Requalificação urbana. Plural de cidade: novos léxicos urbanos, p. 41-52, 2009.

PEREIRA, M. A. A cidade do Rio de Janeiro: reflexões sobre a questão urbana e o processo de globalização. Terra Livre, São Paulo, v. 2, n. 35, p. 25-45, 2010.

R

ROMULLO Baratto. "As lições do Porto Digital do Recife" 03 Set 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 28 Abr 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/1005807/as-licoes-do-porto-digital-do-recife> ISSN 0719-8906.

S

SPINOSA, Luiz-Marcio; KRAMA, Márcia-Regina; HARDT, Carlos. Desenvolvimento urbano baseado em conhecimento e ecossistemas de inovação urbanos: uma análise em quatro cidades brasileiras. Eure (Santiago), v. 44, n. 131, p. 193-214, 2018.

V

VARGAS, Heliana Comin; DE CASTILHO, Ana Luisa Howard. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006.

VILAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VILARINHO, Luana Chaves. Descentralização do centro de Goiânia (1950-1980). Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, n. 40, p. 39-58, 2018.

